



Peer Review in Adult Learning  
to Improve formal and Non-formal Education

*Teste da Metodologia  
"Revisão por Pares Europeia  
na Educação de Adultos":  
Análise Qualitativa*



Co-financed by  
Erasmus+ Programm  
of the European Union

**Equipa de desenvolvimento (por ordem alfabética):**

Babrauskiene Tatjana  
Bejot Laurent  
Curta Adina (co-curatore)  
Dimas Cristina  
Di Paolantonio Francesca  
Gérard Honorine  
Liuti Sylvia (co-curatore)  
Molnar Stadler Katalin (co-curatore)  
Mouissi Sabrina  
Olivari Antonio  
Palazzetti Chiara (curatore)  
Petetti Antonietta  
Puisa Inga  
Soltani Houda  
Sultana James  
Vial Sébastien

Com o apoio de todas as organizações e profissionais envolvidos nas atividades piloto em França, Itália, Lituânia, Malta e Portugal.

Versão 1.2

Perugia (IT), julho de 2017



I. INTRODUÇÃO	7
II. IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE-PILOTO	9
1. Raciocínio subjacente e principais etapas	9
2. Formação para Formadores de Pares (FFP)	11
3. Formação de Pares	12
4. Organizações envolvidas: critérios de seleção de pares e organizações	13
III. AVALIAÇÃO DO TESTE-PILOTO	15
1. Organização transnacional do trabalho e ferramentas de monitorização	15
2. Avaliação das formações	16
2.1 Formação para Formadores de Pares (FFP) .....	16
2.2 Formação de Pares (FP) .....	21
3. Avaliação das Revisões por Pares Europeias realizadas no setor da Educação de Adultos	29
3.1 França .....	30
3.2. Itália .....	32
3.3 Lituânia .....	35
3.4 Malta.....	38
3.5. Portugal .....	41
3.6. Observações Gerais .....	45
IV. AVALIAÇÃO EXTERNA	48
V. CONCLUSÕES	55
VI. BIBLIOGRAFIA	58

#### **ANEXOS<sup>1</sup>**

ANEXO I – Lista dos profissionais formados enquanto formadores de pares durante a formação transnacional em Portugal

ANEXO II – Lista de profissionais formados enquanto pares em FR, IT, LT, MT e PT

ANEXO III – Tabela dos países e organizações participantes

ANEXO IV – Relatório de Avaliação de Impacto (versão integral)

---

<sup>1</sup> Não incluídos neste documento mas disponíveis para consulta e *download* no site do projeto PRALINE em inglês <http://www.praline-project.eu/Result04.asp>.

## I. INTRODUÇÃO

Este documento é o relatório final do teste-piloto da metodologia *Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos* levada a cabo em cinco países – França, Itália, Lituânia, Malta e Portugal – durante mais de 16 meses, desde outubro de 2015 até janeiro de 2017. O teste da metodologia foi realizada no âmbito do projeto ERASMUS+ *PRALINE – Peer Review in Adult Learning to Improve formal and Non-formal Education*.

A adaptação e o teste-piloto da metodologia foram inicialmente inspirados pelos resultados do estudo PANTEIA *Desenvolver o setor da educação de adultos. Qualidade no setor da educação de adultos* (Relatório Final, 2013) e pela consciência de que, “na maioria dos países há um consenso de que sistemas de garantia de qualidade devem ser desenvolvidos para o setor da Educação de Adultos (EA), em especial para o setor não formal. A maioria dos países está atualmente a desenvolver ou a rever o seu quadro legislativo para a Educação de Adultos, dando maior enfoque aos mecanismos de garantia da qualidade. Nos últimos anos, a maior parte dos países produziu livros brancos, comunicações, propostas de política e estratégias de aprendizagem ao longo da vida nas quais enfatizam a importância da garantia da qualidade. Ainda assim, o maior desafio reside na implementação dessas estratégias. A experiência mostra que é preciso muito tempo para criar um consenso sobre a ideia e o conteúdo de sistemas de qualidade” (p. XII).

Neste cenário, o objetivo deste documento de Análise Qualitativa é fornecer informações sobre os pontos fortes e as áreas de melhoria que resultam do teste-piloto da metodologia *Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos*, considerada como um mecanismo efetivo de garantia da qualidade graças às seguintes características:

- resultado de um **processo ascendente** de definição de critérios e indicadores conduzidos a nível transnacional;
- **coerente com a estrutura do Quadro QREGQ** porque partilha a mesma lógica de “ciclo de qualidade” e propõe áreas de qualidade que englobam os 10 indicadores propostos pelo Quadro QREGQ; apoia, assim, a ideia de uma abordagem integrada e de um quadro comum para a garantia da qualidade na educação, como foi sublinhado pelo avaliador externo do projeto *Giorgio Allulli* na sua avaliação externa: “Estes resultados explicam bem a importância e a atualidade de um projeto como o *PRALINE*, cujo objectivo é introduzir a abordagem da revisão por pares para garantir a qualidade na educação de adultos, implementando e alargando o quadro de referência previamente estabelecido para a EFP à luz da Recomendação QREGQ”;
- apoia uma cooperação mais forte entre os prestadores do setor e as partes interessadas, principalmente sindicatos, empresas e autoridades públicas, graças à possibilidade de trabalharem juntos como pares na aplicação da metodologia;
- baseado numa lógica de **adoção voluntária** - esquemas de recompensas possíveis – e eficaz no reforço de uma cultura de qualidade em contextos educacionais a todos os níveis, através do processo de autoavaliação guiada e do detalhe dos critérios e indicadores disponíveis nas Áreas de Qualidade;
- facilmente integrado com os sistemas de garantia de qualidade baseados em *standards* existentes, como a ISO 9001, graças à forte especificidade da metodologia de Revisão por Pares Europeia para o setor da educação.

## Introdução

A análise está dividida em 2 capítulos principais, ambos com a mesma estrutura e seguindo a ordem lógica e cronológica das principais atividades do teste-piloto – a Formação (transnacional) para Formadores de Pares, a Formação de Pares realizada a nível nacional e a implementação efetiva da Revisão por Pares, respetivamente. No primeiro – capítulo II. IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE-PILOTO é descrita a estrutura do teste-piloto, o raciocínio subjacente e as suas principais etapas. O capítulo III. AVALIAÇÃO DO TESTE-PILOTO faz uma análise qualitativa da implementação com base nos comentários das organizações e profissionais participantes, bem como das organizações parceiras que geriram o processo a nível nacional e transnacional. Na verdade, a avaliação aqui contida é o resultado de atividades de monitorização interna realizadas durante todo o teste-piloto sob a coordenação da *Associazione FORMA.Azione srl*, com a contribuição ativa dos pontos de contato nacionais: *CFPPA de Rethel* (FR); *CECOA – Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins* (PT); *LETU – Lithuanian Education Trade Union* (LT); *MUT – Malta Union of Teachers* (MT) and *CIOFS Formazione Professionale* (IT), bem como da *Regione Umbria* (IT) e da *CUB – Corvinus University of Budapest* (HU), as últimas duas com papéis específicos.

O teste-piloto da metodologia foi realizado a nível transnacional, foi sujeito a uma monitorização sólida e coordenada, a fim de **reunir dados e evidências** para a validação da abordagem adotada e da proposta de adaptação da metodologia da Revisão por Pares Europeia ao setor da Educação de Adultos, considerada um **valioso contributo para o discurso mais amplo a nível da UE, sobre qualidade na educação de adultos**. O seu planeamento e implementação baseou-se no modelo do “ciclo de qualidade” (planeamento, implementação, avaliação, revisão), também introduzido pela Recomendação QREGQ. Para cada etapa do projeto reuniu-se *feedback*, declarações reflexivas e meta-avaliações, tanto dos parceiros do projeto, como dos outros profissionais envolvidos. Além disso, o teste-piloto foi avaliado por peritos externos com experiência comprovada em avaliação da qualidade em educação e formação e na metodologia da Revisão por Pares Europeia na EFP. Os resultados deste trabalho estão resumidos no capítulo IV. Conseguiu-se, assim, reunir uma quantidade consistente de informações e dados que são analisados neste documento e relatados extensivamente nos anexos (só disponíveis na língua inglesa no site do projeto PRALINE em <http://www.praline-project.eu/Result04.asp>).

## II. IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE-PILOTO

### 1. Raciocínio subjacente e principais etapas

O raciocínio subjacente era estruturar uma fase de teste-piloto que pudesse apoiar a introdução real da metodologia da Revisão por Pares Europeia adaptada ao setor da Educação de Adultos, a partir de atividades funcionais para o desenvolvimento das competências necessárias para a sua adoção em novos contextos. Para isso, o primeiro esforço foi a identificação das competências necessárias aos formadores dos pares e o desenho de uma formação de 5 dias, para que, por sua vez, estes pudessem tornar-se promotores e impulsionadores da difusão da metodologia. Nos casos em que testes já haviam ocorrido - como é o caso da formação de pares - decidiu-se construir a partir dos materiais disponíveis, transferindo as ferramentas/práticas validadas para o contexto de intervenção do projeto; para as outras atividades, em vez disso, na fase de planeamento foi dada especial atenção à conceção de ferramentas de monitorização e avaliação, a fim de reunir materiais, dados e informações suficientes para avaliar os resultados obtidos e a sua potencial influência nos processos de garantia de qualidade na educação de adultos.

Conforme previsto, a análise contida neste documento abrange todo o processo do teste-piloto realizado pelo Consórcio PRALINE, partindo da Formação para Formadores de Pares (FFP) até à Formação de Pares (FP) e à primeira implementação da metodologia adaptada à Educação de Adultos. As diferentes etapas foram todas muito interdependentes, tendo os *inputs* de uma etapa origem nos *outputs* da anterior. Na verdade, a Formação para os Formadores de Pares (FFP) pretendeu servir de base comum para o processo do teste-piloto a ser realizado nos cinco países - Itália, Portugal, França, Malta e Lituânia - e foi projetada considerando as disparidades em termos de conhecimento prévio e experiência sobre a metodologia dos parceiros. Por um lado, as competências assim adquiridas foram utilizadas para a organização, implementação e avaliação das diferentes edições da formação de pares nos respetivos países. Por outro lado, as atividades práticas produziram indicações e materiais a serem usados durante as formações de pares a nível nacional, facilitando o processo de aprendizagem e reforçando a homogeneidade entre os países. As formações de pares - primeiro passo para a adoção da metodologia adaptada, bem como uma oportunidade para aumentar a consciencialização sobre as questões da garantia da qualidade<sup>2</sup> - foram desenvolvidas como parte integrante do teste-piloto, tendo como objetivo transferir a metodologia da revisão por pares para profissionais e organizações que operam nos contextos fornecidos, de forma a alargar a experiência a uma rede mais ampla. É de realçar que a metodologia adaptada foi testada e adotada por 15 organizações operando na esfera da educação de adultos, das quais apenas 3 eram organizações parceiras. Responde a um claro compromisso dos parceiros em chegar às suas regiões, organizações de pares e partes interessadas já durante o período de implementação do projeto, como forma de verificar a eficácia da metodologia da Revisão por Pares Europeia junto de “recém-chegados” e, ao mesmo tempo, contribuir para construir uma compreensão comum e um “movimento para uma educação de qualidade” no panorama heterogêneo da Educação de Adultos. A formação envolveu profissionais com diferentes experiências em contextos formais e não formais de Educação de Adultos, como forma de facilitar o encontro e a partilha entre eles, que era outro resultado esperado do projeto PRALINE<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Coerentemente com os Planos Executivos desenvolvidos pelas organizações parceiras como resultado da Estratégia de Sensibilização e Iniciação – projeto PRALINE, *Estratégia de Sensibilização e Iniciação para o Desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade* (2016) – <http://www.praline-project.eu/Result01.asp>.

<sup>3</sup> Projeto PRALINE, *Estratégia de Sensibilização e Iniciação para o Desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade* (2016) – <http://www.praline-project.eu/Result01.asp>.



## 2. Formação para Formadores de Pares (FFP)

A Formação para Formadores de Pares (FFP) visou melhorar as competências entre os colaboradores das organizações parceiras do projeto PRALINE, em particular os responsáveis pela Garantia da Qualidade, de modo a desenvolver uma abordagem comum de qualidade no setor da EA na Europa. Especificamente, foi organizado pelo CECO, em Lisboa (PT), e prolongou-se por cinco dias: de 26 a 30 de outubro de 2015. É parte do teste-piloto porque foi implementada como tal pela primeira vez, e os resultados da sua implementação suposto levar a ajustes e desenvolvimentos futuros.

O formato da formação baseou-se no desenvolvido no projeto Leonardo da Vinci TOI "*Peer Review for EQAVET*" (2012 - 1- -GR1 - LEO05 - 10063), um formato destinado a ser transferido e reproduzido em outros contextos. A agenda organizou-se em função da dupla abordagem necessária a esta Formação de Formadores: a formação focou-se, assim, tanto na Metodologia da *Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos* e nas suas principais características, como nas competências esperadas enquanto formadores de pares, em termos de *soft skills* e andragogia. Durou 25 horas e combinou diferentes metodologias didáticas, tais como sessões teóricas, grupos de trabalho, discussões plenárias, aprendizagem colaborativa, *brainstorming* e exercícios escritos. Alguns dos exercícios previstos no *Manual de Formação para Formação de Formadores de Pares* foram adaptados ao contexto da Educação de Adultos. Em particular, a agenda foi estruturada de tal forma que:

- os grupos de trabalho focaram-se em todo o processo da Revisão por Pares e nas tarefas e atividades esperadas em cada fase;
- foi introduzido um método de rotação em grupo para favorecer a discussão entre os participantes e criar mais atividades auto-reflexivas, tanto enquanto formadores como enquanto pares;
- as intervenções teóricas focaram-se na história da Revisão por Pares Europeia e na sua ligação com o GREGQ e com a Garantia da Qualidade na EFP e na EA a nível europeu;
- a discussão plenária centrou-se mais na meta-avaliação sobre o papel do formador para reforçar as competências para o seu futuro papel e não tanto sobre as especificidades da metodologia.

O curso visou e alcançou 17 pessoas das organizações parceiras. A seleção dos participantes baseou-se em dois critérios: as competências em avaliação da qualidade e as responsabilidades dentro das organizações que combinassem bem com as tarefas previstas pelo projeto PRALINE, bem como a experiência em educação e formação.

Na prática, a impossibilidade de participação da formadora *Leena Koski* originou uma ligeira adaptação da agenda para responder aos requisitos da nova formadora (*Katalin Molnar Stadler*). A arquitetura geral da formação foi mantida e o perfil da substituta não afetou a qualidade da mesma.

Os participantes na Formação para Formadores de Pares foram depois os que, no seu próprio país, se encarregaram de animar a formação de pares e gerir o teste-piloto nos diferentes países. No caso de França e Malta, parceiros "recém-chegados" à Garantia da Qualidade, ou no caso do CECO, em Portugal e do CIOF-FP, em Itália, que têm uma experiência considerável na área, a decisão era envolver também outros colaboradores. No caso da *Regione Umbria*, a escolha foi não ser diretamente envolvida na formação. Considerando isto, foram envolvidos participantes adicionais provenientes da Lituânia e de França. A escolha de França, de alargar a oportunidade a um grupo mais amplo, também se baseia no seu desejo de

manter e reforçar as competências de qualidade, para atender e cumprir os requisitos da reforma da formação profissional aprovada em 2014 em França<sup>4</sup>.

### 3. Formação de Pares

A formação visou organizações de EA formal e não formal do país parceiro, bem como partes interessadas relevantes. Foi ministrada por formadores das entidades parceiras que beneficiaram da formação (transnacional) para formadores de pares (FFP) descrita anteriormente, tendo como objetivo o reconhecimento formal dos participantes enquanto Pares, permitindo, ainda, quando previsto e/ou existente a nível nacional, a sua inclusão em Registos Nacionais de Pares estabelecidos por entidades competentes nacionais<sup>5</sup>. A duração da formação foi de 2 dias - 12 horas - e o conteúdo foi concebido de acordo com o perfil de competências descrito na *Tool-box - Revisão por Pares na EFP Inicial*<sup>6</sup> e adaptado de acordo com a metodologia desenvolvida para o setor da EA.

Em Itália, os parceiros escolheram usar o currículo que foi introduzido no *Repertório Regional de Referenciais de Competências da Regione Umbria* em 2013<sup>7</sup>. Para os materiais de apoio, o coordenador partilhou a agenda, uma amostra de currículo que acompanha o modelo registrado pela *Regione Umbria* e o programa elaborado por *Leena Koski*, que cada parceiro traduziu, depois, para a sua língua. O programa de formação *standard* do Repertório da *Regione Umbria* prevê uma duração mínima de 12 horas e tem 4 Unidades Didáticas, a saber:

- 1) O papel dos pares na Revisão por Pares;
- 2) A planificação de uma Revisão por Pares;
- 3) O Par na Revisão por Pares;
- 4) Liderar um grupo de Pares.

O programa elaborado ofereceu uma abordagem para os seguintes tópicos: Revisão por Pares (RP) como parte da gestão da qualidade e os princípios envolvidos; Revisão por Pares como método de avaliação; Orientação para o processo de Revisão por Pares e suas fases; Preparação das perguntas para a visita de pares e técnicas de questionamento; Técnicas de entrevista; Sessão de *feedback* e preparação do relatório de Revisão por Pares e atualização sobre Garantia da Qualidade desenvolvida nos programas LdV e Grundtvig.

---

<sup>4</sup> *Projet de loi relatif A La Formation Professionnelle, A L'emploi Et A La Démocratie Sociale*, Adotado por l'Assemblée Nationale en Première Lecture, Texto adaptado n°288, 7 Fevereiro de 2014.

<sup>5</sup> Em Itália, um *Registro Nacional de Pares* foi estabelecido pelo Ponto de Referência Nacional EQAVET no INAPP (antigo ISFOL) – <http://www.isfol.it/egavet/il-registro-nazionale-dei-pari>.

<sup>6</sup> *Revisão por Pares na EFP inicial*, Projeto Temático LdV *Revisão por Pares na EFP inicial*, 2004-2007 – coordenado pelo Instituto Austríaco de Investigação em Formação Profissional - [http://www.peer-review-education.net/index.php?class=Calimero\\_Webpage&id=12285](http://www.peer-review-education.net/index.php?class=Calimero_Webpage&id=12285).

<sup>7</sup> Conforme detalhado no Referencial de Competências *Sistema de Competências Básicas para a Gestão de uma Revisão por Pares direcionada aos Prestadores de Educação e Formação Profissional*, desenvolvido no âmbito do projeto PRISDOQ (LdV, 2011-2013) - <http://www.regione.umbria.it/lavoro-e-formazione/standard-professionali>.

#### 4. Organizações envolvidas: critérios de seleção de pares e organizações

No que diz respeito à fase do teste-piloto propriamente dita, a *Associazione FORMA.Azione* srl elaborou orientações detalhadas para que os parceiros pudessem ajudar as organizações durante a fase de implementação. O documento de orientação foi dividido em quatro partes principais, especificamente:

- 1) Preparação do teste-piloto;
- 2) Implementação do teste-piloto;
- 3) Relatório do teste-piloto;
- 4) Tarefas dos diferentes atores envolvidos.

No que diz respeito à fase de preparação, os parceiros foram convidados a recrutar organizações de educação formal e não formal com e sem experiência em Revisão por Pares e, sempre que possível, incluir organizações com as quais não tivessem contato direto - possivelmente através de candidaturas para sua participação. Quanto à seleção dos pares, sugeriu-se incluir aqueles que foram formados como tal, durante o projeto PRALINE, mesmo sem experiência prévia sobre a metodologia da Revisão por Pares, aplicada a outros domínios educacionais. Ao testar a metodologia, ambas as indicações serviram para contribuir para a realização esperada em termos de alcance e informação das organizações e ainda para promover uma cultura de qualidade e a metodologia da Revisão por Pares Europeia aplicada ao setor da EA.

O teste da metodologia da *Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos* foi planeado considerando o envolvimento de 5 países - Itália, Malta, Lituânia, França e Portugal - e de 3 organizações de cada país, para um total de 15 organizações, trabalhando tanto no domínio formal como não formal da EA. O plano detalhado foi partilhado entre os parceiros com foco nas organizações e pares envolvidos. Em particular, as informações relacionadas com as organizações foram: nome, processo de recrutamento / seleção, domínio EA, experiência em Revisão por Pares, motivações (organizacionais) e áreas de melhoria (áreas de qualidade); Enquanto que, para os pares envolvidos: primeiro nome, sobrenome, e-mail, experiência em Revisão por Pares, motivações (individual), áreas de especialização.<sup>8</sup>

Além disso, existiam vários critérios a serem aplicados no país e ao nível organizacional. Ao nível do país foi solicitado que cada organização selecionasse uma das 4 áreas de qualidade nucleares e uma das demais, de forma a avaliar e validar o maior número possível de áreas. Ao nível das organizações, foi solicitado que tivessem:

- pelo menos 50 educandos/aprendentes adultos, por ano, nos últimos 2 anos;
- pelo menos 3 atividades de ensino-aprendizagem anuais, nos últimos 2 anos;
- um sistema de qualidade estruturado, tanto para o domínio formal como não formal - pelo menos uma entre as organizações que iriam testar a metodologia;
- competências de monitorização e avaliação;
- envolvimento direto da Gestão da organização.

Finalmente, de forma coerente com a *Estratégia de Sensibilização e Iniciação para o Desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade* promovida pelo projeto, sugeriu-se que a fase de recrutamento/seleção fosse acompanhada de atividades de comunicação para informar potenciais prestadores de EA interessados em

---

<sup>8</sup> As informações solicitadas a cada Par foram coerentes com as incluídas no “Formulário de Candidatura para Pares” fornecido na Tool-box relativamente à experiência profissional mas com um foco adicional nas motivações para participar, aspeto considerado “funcional” para a avaliação do teste-piloto. – <http://www.praline-project.eu/Result02.asp>.

## Implementação do teste-piloto

participar no teste-piloto, outras partes interessadas sobre os resultados em curso e os decisores políticos sobre o possível impacto esperado na prestação de EA.

Um dos "musts" relacionados com a fase de implementação foi que, para cada país, um ponto de contato, a saber, a pessoa responsável pela coordenação do teste-piloto no país e pela comunicação com o coordenador transnacional, fosse nomeado de preferência entre os participantes na formação. Recomendou-se que a primeira visita dos pares começasse junto de organizações que possuíssem um sistema de garantia da qualidade estruturado, com o formador de pares mais experiente como observador, e que tivesse início o mais rapidamente possível após a formação de pares.

A presença de um observador não está prevista na metodologia previamente desenvolvida e validada para a EFP inicial e tem sido objeto de discussão entre os parceiros pela possível alteração do ambiente da RP de confiança mútua entre as partes envolvidas. Efetivamente, nos casos em que estiveram envolvidos observadores, as organizações observadas e os pares não comentaram a sua presença, quer de forma positiva quer de forma negativa.

Todas as visitas deveriam ter sido agendadas antes da Reunião Transnacional do Projeto em Malta (19 e 20 de maio de 2016), durante a qual os parceiros validariam o plano geral do teste-piloto. Além disso, os parceiros foram coordenados pela *Associazione FORMA.Azione* srl e foram convidados a partilhar comentários sobre cada RP e a questionar os participantes sobre a sua experiência de RP. Todas as informações fornecidas foram capitalizadas e a base para o presente documento de Análise Qualitativa.

Por último, mas não menos importante, reportar informação foi focada como parte integrante das tarefas dos pontos de contato. Estes deveriam recolher e enviar: formulários de avaliação visando avaliar a experiência de cada Par e organizações envolvidos, grelhas de observação com comentários relacionados com a implementação da RP durante a visita, relatórios de autoavaliação, agenda da visita e o relatório final de cada RP.

### III. AVALIAÇÃO DO TESTE-PILOTO

#### 1. Organização transnacional do trabalho e ferramentas de monitorização

A fim de assegurar uma análise sólida e eficaz do processo e dos resultados, tanto em termos qualitativos como quantitativos, foi fornecido um conjunto de ferramentas de monitorização e avaliação aos diferentes atores envolvidos no teste-piloto, desde os pontos de contato nas organizações parceiras até às organizações e pares que integraram o teste da metodologia.

No caso da formação (FFP e FP), a avaliação final baseou-se principalmente em ferramentas de autoavaliação, mais rigorosas no caso da FFP, uma vez que, por um lado, era uma primeira edição e precisava de uma validação da formação em si mesmo e, por outro lado, a sua eficácia era funcional na implementação da FP. Neste caso, o projeto decidiu estruturar e distribuir:

- um teste de conhecimentos sobre a metodologia da Revisão por Pares Europeia e sobre as suas especificidades para o setor da Educação de Adultos;
- um questionário de autoavaliação visando aferir a confiança dos participantes na sua capacidade para realizar uma FP - feito antes e depois da formação;
- um questionário geral de perceção de qualidade para avaliar o nível de satisfação dos formandos.

De forma diferente, no caso da FP, os parceiros concordaram em distribuir um questionário de satisfação e em ter sessões de *feedback* oral no final das várias edições. Somente em alguns casos, como Itália e Portugal, também foi utilizado um teste final tendo como modelo o que foi desenvolvido para a FFP.

Além disso, para a implementação das Revisões por Pares Europeias, *“a análise realizada sobre os resultados do teste-piloto do PRALINE é focada na consistência das três primeiras fases do procedimento da Revisão por Pares Europeia e na documentação relacionada com o domínio da Educação de Adultos e não inclui uma investigação sistemática sobre a 4ª fase da metodologia e sobre o impacto da sua aplicação nas organizações avaliadas. Para isso, os Peers só foram convidados a preencher a Parte I do questionário “Pré-condições e qualidade da Revisão por Pares” (Allulli, avaliação externa)”*. Cada parceiro foi convidado a produzir os documentos conforme estabelecido no Manual que dá suporte à metodologia para as diferentes fases, com o acréscimo de um “Formulário de Avaliação de Impacto”<sup>9</sup> para cada RP e de um formulário de *feedback* da metodologia a ser produzido pelo Ponto de Contato sobre a totalidade das RP conduzidas no seu país. Houve acordo entre os membros do Consórcio PRALINE para que as organizações revistas e os pares pudessem trabalhar nas suas línguas nativas, pois isso facilita o seu trabalho, permite uma avaliação mais profunda da metodologia e facilita uma maior disseminação e impacto das ferramentas nas práticas dos países envolvidos. No entanto, se as organizações se sentissem confiantes na utilização do Inglês, foram aconselhadas a usá-lo para acelerar o processo de tradução posterior. Efetivamente, todas as diferentes partes envolvidas desempenharam um papel fundamental na monitorização e avaliação das atividades que compõem o teste-piloto, com tarefas repartidas entre o coordenador do projeto, os parceiros, as organizações e pares participantes na RP e os avaliadores externos.

---

<sup>9</sup> Desenvolvido no âmbito do projeto Leonardo *“Peer Review Impact – Ensuring the impact of Peer Review to improve provision of VET in Europe, 2009–2011”* projeto nº 2009-1-F11-LEO05-01584, coordenado pelo *Finnish National Board of Education*.

Foi exigido ao coordenador que recolhesse as informações e os dados, enquanto os parceiros eram obrigados a identificar o ponto de contato responsável pela coordenação do processo de RP nos seus respetivos países, seja entre os participantes da FFP seja entre o pessoal diretamente responsável pela implementação do projeto PRALINE no país.

Por último, foi solicitado aos avaliadores externos que avaliassem o teste-piloto da Revisão por Pares para o Setor da EA em termos de conteúdo / resultados alcançados, bem como de metodologia, observando as ferramentas adotadas (ver IV. AVALIAÇÃO EXTERNA).

## 2. Avaliação das formações

### 2.1 Formação para Formadores de Pares (FFP)

A Formação para Formadores de Pares (FFP) foi realizada como um "*evento de curto prazo de formação conjunta de pessoal*" Erasmus +, organizada pela CECOIA em Lisboa (PT). A agenda da formação e as expectativas em termos de resultados de aprendizagem foram definidas preliminarmente em cooperação com *Leena Koski*, especialista sénior em garantia da qualidade do *Finnish National Board of Education* (Conselho Nacional de Educação da Finlândia), consultando vários currículos para a formação de pares disponíveis em toda a Europa. Foram examinados: o projeto "*Peer Review for EQAVET*"<sup>10</sup>, o referencial de competências e o referencial de formação para a realização de uma RP europeia, reconhecida pelo "*Repertório Regional de Referenciais de Competências da Regione Umbria*"<sup>11</sup> e o programa europeu de formação de pares desenvolvido no âmbito do projeto Leonardo da Vinci TOI "*Peer Review Extended II*" (2007-2009).

A formação foi concebida de forma a permitir que os participantes adquirissem as seguintes **aptidões e competências**:

- capacidade para motivar os outros – principalmente os prestadores - a comprometerem-se com a RP (no setor da EA);
- capacidade de selecionar e usar exercícios e material de formação de forma a atender às necessidades de formação dos pares;
- capacidade de escolher as ferramentas para as diversas fases e as diferentes funções num processo de RP (par, entrevistado, par coordenador de pares, facilitador);
- capacidade de abordar os requisitos do relatório de autoavaliação como fonte preliminar vital da RP;
- capacidade de refletir sobre as suas próprias aptidões e competências em relação ao perfil de par, definindo, também, necessidades específicas de desenvolvimento;
- identificação do papel da gestão da qualidade e da garantia da qualidade na melhoria da EFP / EA;
- descrição da metodologia da RP (o processo, as fases, os diferentes instrumentos e modelos da Tool-box);
- descrição dos requisitos básicos para participar numa RP;

---

<sup>10</sup> Projeto LdV TOI "*Peer Review for EQAVET*", No 2012-1-GR1-LEO05-10063, *Manual de Formação para Formadores de Pares* – peer-review.gr.

<sup>11</sup> <http://www.regione.umbria.it/lavoro-e-formazione/standard-professionali>

## Avaliação do Teste-Piloto

- identificação das tarefas dos pares e do facilitador e dos requisitos essenciais para formar uma equipa de RP;
- identificação dos requisitos críticos de uma agenda de RP;
- identificação e descrição dos requisitos básicos das entrevistas e observações numa RP;
- transferência dos resultados alcançados no processo de RP para áreas potenciais de desenvolvimento de competências.

Para além disso, os participantes identificaram também uma lista de aptidões e competências que necessitam de mais formação e/ou prática, a saber:

- capacidade de avaliar e analisar dados qualitativos e dar instruções para a sua recolha;
- capacidade de comunicar dentro de um processo de RP, de forma a fomentar a aprendizagem e o respeito de todos os participantes;
- capacidade de dar conselhos sobre a comunicação de aspetos críticos através de um diálogo construtivo e positivo;
- capacidade de fazer uma distinção crítica em relação aos materiais fornecidos na fase inicial da RP (opinião e facto);
- capacidade de reconhecer e usar as 11 Áreas de Qualidade Europeias para a Revisão por Pares no setor da EA.

Para facilitar a conceção da atividade de formação e o trabalho do formador designado, os parceiros partilharam preliminarmente um documento descrevendo o conhecimento e a experiência das suas organizações e das pessoas selecionadas em relação à metodologia da RP em geral. Esta descrição revelou, por um lado, parceiros com experiência extensa e diferenciada em RP, como a *Associazione FORMA.Azione*, o CECO, a *Regione Umbria*, a *LETU* e o *CIOFS Formazione Professionale*, que anteriormente se envolveram em projetos de Garantia da Qualidade, nacionais ou transnacionais, e por outro lado, “recém-chegados” como a *CUB*, o *CFPPA de Rethel* e o *MUT*, prestes a abordar a metodologia pela primeira vez. No caso de Malta e França, a metodologia da Revisão por Pares Europeia era novidade e não apenas para as organizações, acrescentando valor à experiência, em termos de alcance do processo de teste-piloto e potencial de *mainstreaming*.

É de salientar que os grupos de trabalho e, em geral, as atividades práticas propostas durante a formação, tiveram muita adesão, alcançando um alto nível de qualidade em termos de discussões e contribuições para a revisão dos materiais distribuídos, como a versão piloto do *Manual da Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos* e a própria formação para formadores. Graças ao breve questionário "*autoavaliação sobre a confiança na capacidade para realizar uma formação de pares*", foi possível avaliar o nível de melhoria dos participantes comparando os resultados obtidos antes e no final da formação. Os participantes foram convidados a expressar de 1 a 10:

1. O seu entendimento sobre todo o processo da RP e os seus requisitos;
2. A sua capacidade de convencer os principais decisores sobre os benefícios da participação no teste-piloto da RP;
3. A sua consciência sobre o que é necessário saber para ser capaz de gerir a metodologia da RP;
4. A sua capacidade de listar as áreas de investigação das Áreas de Qualidade Europeias para a Revisão por Pares na EA;
5. A sua capacidade de organizar e animar uma Formação de Pares em RP.

## Avaliação do Teste-Piloto

Os resultados mostram melhorias nas 5 áreas para a quase totalidade dos participantes, com um intervalo de +1 para +5 pontos, inversamente proporcional ao nível inicial. Embora a formação tivesse um impacto maior sobre aqueles que inicialmente se sentiam mais inseguros sobre as suas competências, os resultados confirmam a importância e a utilidade de uma formação semelhante também para os profissionais já experientes que pretendem gerir redes de RP recíprocas ou treinar pares. Para além disso, a confiança dos participantes demonstrou um progresso mais considerável nas questões 3 a 5, que em média, mostraram uma melhoria de +3. Em particular, a autoconfiança sobre a capacidade de organizar e animar uma formação de pares é cerca de 8 em média para aqueles que realmente atuaram como formadores nas edições a nível nacional, com apenas uma pessoa abaixo de 6 que participou como formadora de suporte a outro colega.

Considerando que foi a primeira vez que tal formação foi desenvolvida a nível da UE, esta foi altamente interativa, demonstrando a vontade dos participantes de contribuir ativamente para o seu desenvolvimento. O formato da formação permitiu algumas considerações e foram sugeridas algumas adaptações, de modo a melhorar sua eficácia e funcionalidade.

Entre estas, destacam-se as seguintes:

- 1) A importância de uma boa combinação entre o conhecimento da metodologia da RP (tanto teórico como prático) e as competências dos formadores de forma a facilitar o processo de aprendizagem;
- 2) Os grupos de trabalho obrigatórios abordaram cada etapa da RP (análise do relatório de autoavaliação, pesquisa e compreensão das áreas de qualidade, *feedback* e comunicação com a organização revista) e desempenharam um papel fundamental na formação, alcançando um elevado nível de qualidade em termos de discussão e contribuição para a revisão dos materiais distribuídos, como a versão piloto do *Manual da Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos* e o próprio formato da formação para formadores de pares;
- 3) O exercício centrado na produção do relatório de autoavaliação - destinado a ser uma atividade preparatória para aprofundar a análise das organizações prestadoras de serviços de EA e dos seus processos de garantia da qualidade - poderia ser opcionalmente proposto para reforçar o nível de conhecimento e competências dos pares (em particular no caso da Formação de Pares);
- 4) As sessões plenárias devem ser utilizadas pelos formadores como forma de atualizar e melhorar as competências transversais e as *soft skills* necessárias tanto enquanto formadores como enquanto pares, especificamente para a sessão de *feedback* oral e comunicação construtiva - durante a FFP, a apresentação do trabalho pelo líder do grupo deve ser uma oportunidade para melhorar a capacidade de falar em público, uma vez que enquanto formador deve reforçar a sua capacidade de comunicação, bem como deve favorecer a compreensão mútua dos estilos de comunicação específicos de cada país;
- 5) A capacidade dos pares para analisar e avaliar as Áreas de Qualidade e os seus critérios e indicadores são um pré-requisito para organizar a formação - e, mais tarde, a RP - de forma eficaz e útil. É altamente recomendável atualizar essas competências e praticá-las através de exercícios de grupo especificamente concebidos para o efeito;
- 6) As diferenças do setor da EA e da EFP entre os países da UE devem ser tidas em consideração, sem comprometer a dimensão transnacional da revisão por pares europeia e o seu contributo potencial para a internacionalização dos setores - seguindo as experiências do Ensino Superior e das empresas multinacionais.

## Avaliação do Teste-Piloto

Os comentários abaixo e as lições aprendidas surgiram através da avaliação interna detalhada da FFP e são apresentados na tabela abaixo, graças à reorganização realizada pelo Avaliador Externo, *Giorgio Allulli*:

Comentários	Lição aprendida
Como formadores de pares, é muito importante praticar/reforçar as competências necessárias para uma escolha adequada de materiais didáticos e exercícios práticos coerentes com o nível de conhecimento dos formandos e as suas competências esperadas enquanto pares. Não é necessário apenas um bom conhecimento da metodologia da RP, mas também uma gestão adequada das sessões, com o objetivo de transferir os conhecimentos e competências dos pares nas 4 fases de desenvolvimento de uma RP.	A agenda da Formação para Formadores de Pares deve incluir uma boa combinação de consolidação do conhecimento sobre a metodologia da Revisão por Pares (em teoria e aplicada) e de competências específicas do formador para atuar como facilitador eficaz em processos de ensino-aprendizagem para Adultos.
Os grupos de trabalho que são altamente recomendados a serem organizados durante a formação são aqueles relacionados com as competências cruciais dos Pares: análise do relatório de autoavaliação; conhecimento das Áreas de Qualidade (AQ) (em termos de leitura, compreensão, análise e identificação de evidências na fase da visita dos pares) e as suas ligações com as 4 fases do ciclo de qualidade QREGQ; técnicas de questionamento; dar <i>feedback</i> e comunicar de forma ponderada e construtiva.	O exercício centrado na produção do relatório de autoavaliação não é apropriado para a Formação para Formadores de Pares. É mais importante que os formadores tenham conhecimento das ligações com o QREGQ mencionadas.
As sessões plenárias devem ser usadas pelos formadores como forma de atualizar e melhorar as competências de comunicação e de falar em público, necessárias tanto enquanto formadores, como enquanto pares, especificamente na sessão de <i>feedback</i> oral e comunicação construtiva.	Quando, na sessão plenária, o líder do grupo de trabalho explica o trabalho feito pelo grupo, os formadores terão de se focar também nas suas competências de comunicação, de forma a darem-lhe <i>feedback</i> e fazerem sugestões de melhoria de desempenho.
As competências de avaliação e análise dos pares para analisar e avaliar as Áreas de Qualidade e os seus critérios e indicadores são um pré-requisito para organizar a formação - e mais tarde a RP – de forma eficaz e útil. É altamente recomendável atualizar essas competências e praticá-las através de exercícios de grupo especificamente concebidos para o efeito.	O conhecimento das áreas de qualidade é crucial, mas mais importante é interpretar os dados e descobrir o que está por trás das informações e evidências recolhidas e ser capaz de transferir esse nível de análise para os participantes da formação.
Ao analisar as vantagens na adoção da metodologia de RP, particularmente a nível transnacional, surgiu a oportunidade de a transferir para empresas multinacionais como forma de melhorar a sua abordagem global aos mercados, partilhando competências, práticas e áreas de melhoria. A abordagem transnacional pode ser melhorada seguindo a experiência desenvolvida pelas Universidades, que utilizam a revisão por pares em trabalhos académicos e de investigação.	É importante não excluir os setores de EA e EFP dos processos transnacionais e de internacionalização.

## Avaliação do Teste-Piloto

<p>Na preparação dos relatório de autoavaliação a serem utilizadas na formação (não havia disponível para o setor da EA, já que a metodologia nunca havia sido aplicada usando as Áreas de Qualidade adaptadas ao setor da EA) os participantes enfatizaram a importância de usar, na Formação de Pares, "relatórios de autoavaliação reais", tão completos e detalhados quanto possível, para treinarem plenamente utilizando evidências e fontes de evidências reais, praticando a distinção entre dados quantitativos e qualitativos.</p>	<p>Utilizar sempre relatórios de autoavaliação completos durante a Formação de Pares e de preferência, na língua dos participantes.</p>
--	---

## 2.2 Formação de Pares (FP)

O MUT - *Malta Union of Teachers* (Sindicato de Professores de **Malta**) foi o primeiro parceiro a organizar a formação de pares a nível nacional. Decorreu nos dias 2 e 3 de fevereiro de 2016 e foi ministrada por *James Sultana*, formado em Lisboa durante a FFP. Envolveu 9 participantes, 4 dos quais em representação da *Direção de Aprendizagem ao Longo da Vida e Abandono Escolar Precoce*, 3 do *Sindicato de Parteiras e Enfermeiras de Malta* e 2 do *Sindicato dos Trabalhadores Gerais*. Atendendo à dimensão de Malta, onde a autoridade nacional em matéria de educação e formação é o maior prestador de serviços de educação e formação, a *Direção de Aprendizagem ao Longo da Vida e Abandono Escolar Precoce*, do *Ministério da Educação e Emprego de Malta* providenciou a maior parte dos participantes. Os participantes declararam recomendar a formação de pares a colegas seus. Alguns comentários incluíram “*gostaria de ter uma formação de atualização num futuro próximo*” e mencionaram que o formador estava bem preparado, foi muito útil e explorou bem o tema. Em relação às palavras-chave para definir a sua perceção geral da formação no momento da sua conclusão, algumas dessas palavras foram “*informativa, útil, excelente, muito qualificada, cooperação, confidencialidade, produtiva, caminho claro para a frente e uma melhor imagem do que é ainda necessário fazer*”.



1. Formação de Pares em Malta (Foto do MUT)

O programa, que durou 12 horas, foi dividido em 4 partes, respeitando assim o formato previamente definido. A experiência limitada da organização parceira na metodologia da RP, que apenas havia participado na sua adaptação ao setor da EA e havia tido alguns dos seus colaboradores a participar na formação para formadores de pares (FFP) em Lisboa, mas que nunca havia conduzido uma Revisão por

## Avaliação do Teste-Piloto

Pares antes, teve um impacto nos resultados, pois revelou-se difícil providenciar aos participantes exemplos em primeira mão ou enriquecer o programa com indicações práticas sólidas. Graças ao acompanhamento regular do teste-piloto e à reflexão comum entre o *MUT* e o coordenador do teste, esse aspeto foi contrabalançado pela presença de pares transnacionais na primeira RP realizada no país com o objetivo de apoiar a fase inicial de implementação. De uma forma geral, a aplicação correta da metodologia, conforme relatado pelo parceiro maltês, e a relevância da avaliação realizada - "*o feedback foi ao pormenor, abordou as questões e dúvidas da gestão. Abordou as áreas em detalhe e deu também ideias sobre como melhorar*" (MT1) - podem ser considerados indicadores positivos a longo prazo da qualidade da formação prestada e da eficácia do processo de validação da metodologia para a EA, graças aos dados e *feedback* recolhidos.

Em **França**, a Formação de Pares foi realizada em 4 sessões diferentes, nos dias 26 de fevereiro e 4, 11 e 18 de março de 2016 e contou com a participação de 9 pessoas. Como no caso de Malta, também o *CFPPA de Rethel* viveu a sua primeira experiência de implementação da metodologia de RP, embora a Gestão e parte do pessoal tenham larga competência em matéria de garantia da qualidade e em auditorias internas/externas, o que apoiou o desenvolvimento do teste-piloto em França. Neste caso, todo o processo do teste-piloto - a começar na Formação de Pares - foi organizado com base num acordo com a outra organização envolvida: A *FORMA.ON*. **Implicou revisões por pares recíprocas e levou a uma cooperação forte entre os prestadores.** O programa de formação adotado incluiu conteúdos adicionais em relação ao previsto pela *Regione Umbria* e acordado como currículo comum pelo Consórcio PRALINE, **a fim de permitir mais tempo para exercícios práticos, incluindo a redação do relatório de autoavaliação**, que surgiu como uma prática útil para "recém-chegados", identificada na meta-avaliação da Formação para Formadores de Pares - "*foi difícil interpretar o relatório de autoavaliação e identificar os documentos da Tool-box*". Os resultados de aprendizagem foram monitorizados regularmente ao longo da formação - especialmente para garantir a continuidade de uma sessão para a outra - por um dos colaboradores envolvidos. Os participantes foram convidados a preencher um formulário de avaliação individual. Em cada sessão, cada formando completou um formulário de avaliação individual, sendo os formulários recolhidos para análise no último dia. Refira-se que, a diversidade das ferramentas de monitorização que emergem nestes processos, reflete, por vezes, as práticas de avaliação das organizações parceiras.

Em **Itália**, a existência de 3 parceiros italianos no Consórcio PRALINE tornou possível a organização de duas edições da Formação de Pares, abrangendo um maior número de profissionais do setor formal e não formal da EA. A primeira realizou-se em *Perugia* nos dias 9 e 10 de março de 2016, como resultado de um processo de abertura de candidaturas<sup>12</sup> organizado pela *Regione Umbria* e tendo, pela primeira vez, como público-alvo, não só os prestadores credenciados mas também organizações do setor social e CPIAs<sup>13</sup>. Estiveram envolvidos 3 formadores, nomeadamente *Ismene Tramontano* – Coordenadora do Ponto de Referência Nacional de Garantida da Qualidade QREGQ, *Sylvia Liuti* e *Chiara Palazzetti*, formadas como Formadoras de Pares. Dos 40 inscritos inicialmente para a ação de formação, 3 não participaram enquanto 2 participaram somente no primeiro dia.

---

<sup>12</sup> Candidatura lançada através do site institucional: <http://www.regione.umbria.it/lavoro-e-formazione/corso-di-formazione-progetto-praline-peer-review-in-adult-learning>.

<sup>13</sup> CPIAs são *Centros Provinciais de Educação de Adultos*, que vieram substituir os *CTP - Centros Territoriais Permanentes* a partir do ano letivo de 2011/12; pertencendo à tutela do *Ministério da Educação, Ensino Superior e Investigação Italiano*.

## Avaliação do Teste-Piloto

O curso de formação permitiu que os participantes preenchessem os requisitos anuais do sistema de credenciamento regional para os seguintes perfis: Responsável pelo processo de gestão; Responsável pela Garantia da Qualidade; Responsável pelo processo de conceção; Responsável pela Formação (que inclui o processo de avaliação).



### 2. Formação de Pares em Perugia (IT)

No fim da formação foi pedido aos participantes que dessem *feedback* sobre aspetos chave relacionados com a Formação, indicando também o seu nível de satisfação, numa escala de 4 pontos (sendo 4 o valor mais alto da escala; 1 o valor mais baixo da escala). Os aspetos considerados foram: preparação e informação prévia, conteúdo da formação, organização e metodologia, formadores, expectativas, ambiente e apreciação global. No geral, os dados foram positivos, considerando que todos os participantes responderam que sugeririam esta formação a outros colegas.

Estes dados positivos podem ser detalhados, considerando que:

- 69% dos participantes avaliaram os formadores com a classificação máxima – 4, - enquanto 27% dos participantes avaliaram com a classificação de 3;
- No que respeita ao conteúdo da formação, 62% dos participantes avaliaram com a classificação máxima. Na sua maioria, os comentários obtidos relacionam-se com a capacidade dos formadores em adotar uma linguagem clara e compreensível e com o facto de conseguirem promover um ambiente agradável e acessível, independentemente da dificuldade do tema. Por outro lado, os aspetos referidos como a necessitar de melhoria são os relacionados com as metodologias didáticas adotadas;
- Para 19% dos participantes, os exercícios e os trabalhos em grupo não foram suficientemente eficientes para a compreensão geral da RP Europeia na EA, enquanto 12% consideraram as metodologias adotadas suficientemente adequadas.

## Avaliação do Teste-Piloto

Entre as propostas para melhorar estes pontos fracos estavam as seguintes:

- atribuir mais tempo e um maior número de atividades;
- incluir simulações; e
- criar grupos de trabalho mais homogêneos para os exercícios.

A segunda edição da formação de pares realizou-se em Roma, de 13 a 14 de abril de 2016 e foi coordenada pelo *CIOFS Formazione Professionale*, com a *Francesca Di Paolantonio* como formadora. No primeiro dia estiveram 11 participantes e no segundo dia 8 participantes, que incluíram instituições como: a *Universidade Ca' Foscari*, a *Universidade Roma Tre* e o *Conselho Regional da Região da Lombardia*. O grupo era bastante homogêneo em termos de competências em matéria de garantia da qualidade e muito interessado na metodologia, como demonstra a presença de profissionais de outras cidades e regiões.

Um teste formal final foi distribuído a todos os participantes: foi "corrigido" diretamente com os participantes, tendo sido, assim, "explorado" tanto como avaliação final dos resultados de aprendizagem alcançados como enquanto *input* para explorar alguns detalhes que os participantes não haviam entendido completamente.



### 3. Formação de Pares em Roma (IT)

Foram entregues certificados de participação a todos os participantes das edições da formação de pares em Itália.

Na **Lituânia**, a formação foi organizada nos dias 6 e 7 de maio e contou com 13 participantes, dos quais 30,77% têm posições de gestão e 69,23% são professores. Os participantes eram de três entidades de três cidades diferentes: do *Centro de Educação de Adultos de Vilnius*, do *Centro de Educação de Adultos de Kaunas* e do *Centro de Educação de Adultos de Panevėžys*. É de salientar que, apesar de trabalharem na mesma área e em estabelecimentos de ensino semelhantes, antes desta formação, nunca tinham tido a oportunidade de se conhecer. Os participantes tiveram uma atitude muito positiva perante esta

oportunidade de aprendizagem e de trabalho em conjunto, e no final da formação confirmaram o impacto da formação em termos de uma colaboração melhorada graças às ideias e práticas partilhadas no campo da Garantia da Qualidade.



#### 4. Formação de Pares em Vilnius (LT)

Os representantes do *Centro de Qualificação e Desenvolvimento Profissional* organizaram a formação e saudaram a iniciativa do *LETU - Sindicato dos Profissionais da Educação da Lituânia* para melhorar a qualidade da educação de adultos.

A formação foi bastante intensiva e os participantes estiveram muito ativos nos grupos de trabalho, colocando muitas questões no que respeita à metodologia e a todo o processo de RP. A discussão centrou-se na comparação entre os elementos existentes no sistema de garantia de qualidade na Lituânia e nas entidades em causa e os elementos propostos pela metodologia da RP em EA. Os participantes valorizaram a RP porque, do seu ponto de vista, era menos formal, mas ao mesmo tempo apresentando-se como um sistema orientado para resultados de qualidade muito confiável. Durante a formação, concluiu-se que muitos elementos da metodologia de RP não eram novidade para os participantes, nomeadamente os indicadores propostos nas áreas de qualidade – o que revela um *feedback* positivo sobre a eficácia da metodologia adaptada à EA.

As equipas que representavam as entidades de EA incluíam professores, gestores e técnicos administrativos responsáveis pela GQ nas respetivas entidades. Portanto, a divisão das tarefas foi fácil e todos entenderam facilmente o seu papel. As equipas eram também equilibradas em matéria de género e de idade.

## Avaliação do Teste-Piloto

No questionário de satisfação da formação, os participantes atribuíram o nível de interesse máximo (4 pontos) à totalidade dos itens, com uma pequena exceção de duas pessoas, que deram 3 pontos à organização da formação, ao conteúdo, ao processo e aos métodos escolhidos (perguntas 1, 2, 3, 4). A avaliação média final foi, assim, de 21 pontos (em 26). Entre as palavras-chave identificadas no questionário de satisfação encontram-se as seguintes: *“Cooperação e colaboração; atmosfera agradável e amigável; ambiente agradável; formadores de mente aberta e muito solícitos; esclarecedor e boa disposição; útil e orientado para os resultados; compreensão mútua e camaradagem; divertido”*.

**Portugal** foi o último país a organizar a formação de pares. Foi organizada pelo CECOIA e realizou-se em 2 edições, nos dias 8 e 9 de junho de 2016 e no dia 28 de julho de 2016. Na primeira edição, Cristina Dimas e Sílvia Coelho do CECOIA, foram as formadoras e na 2ª edição, só a Cristina Dimas. No total, foram 13 os participantes que frequentaram a formação e que foram certificados como Pares. No final da formação, foram distribuídos questionários de satisfação, compostos por 8 itens:

- preparação e informação prévia;
- conteúdo;
- organização e metodologia;
- formadores;
- ambiente geral;
- expectativas; e
- apreciação global.

As respostas baseavam-se numa escala de 4 pontos (sendo 4 o valor mais alto da escala; 1 o valor mais baixo da escala). Os participantes foram, ainda, convidados a apresentar propostas e sugestões de melhoria e a expressar se recomendariam a formação a outros colegas. Os dados recolhidos mostram que:

- a preparação e informação prévia foi avaliada em 3.74;
- o conteúdo obteve uma avaliação de 3.82;
- as questões relacionadas com a organização e metodologia receberam uma avaliação de 3.91;
- o item “formadores” obteve o valor máximo de 4 – o que se pode justificar pelo envolvimento prévio das formadoras em causa na metodologia da RP a nível nacional (nomeadamente em outros subsectores da educação) seja enquanto facilitadoras, seja enquanto organização/área revista, seja enquanto elementos da equipa de conceção e desenvolvimento da metodologia;
- O ambiente foi avaliado em 3.91; e
- As expectativas foram avaliadas em 3.73.

Consequentemente, a apreciação global da formação foi de 3.91 pontos, sendo que todos os participantes concordaram que sugeririam esta oportunidade aos seus colegas. Os resultados do questionário de satisfação apresentados correspondem às respostas dadas por 11 participantes.



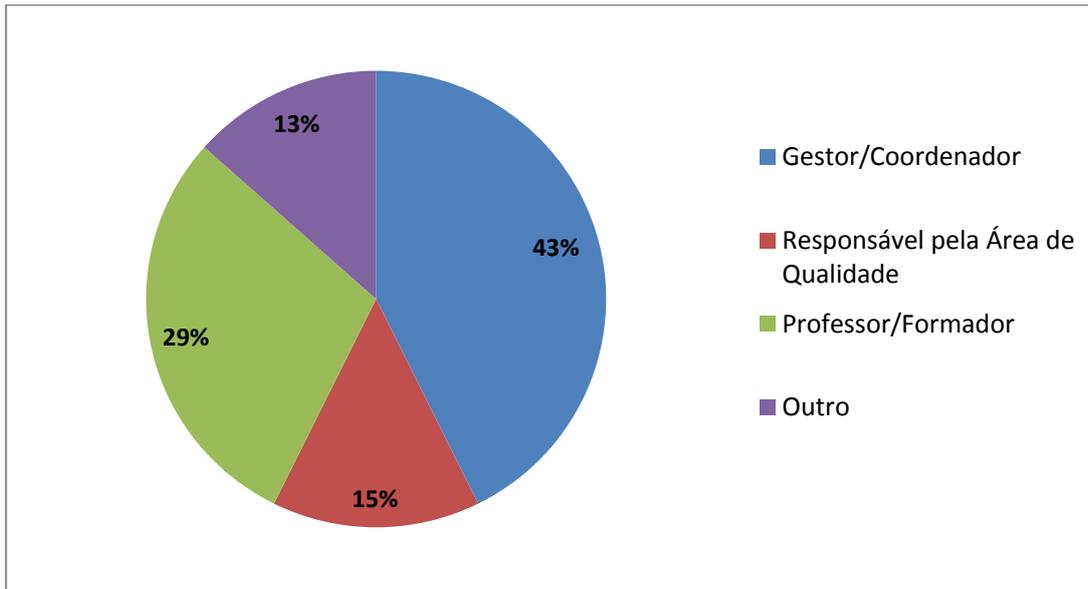
5. Pares formados em Portugal (Foto do CECO)

**Na globalidade**, a formação envolveu 82 participantes de 5 países, tendo a Itália apresentado o maior nível de participação com 44% dos participantes, devido às 2 edições realizadas e à existência de um referencial de formação para pares no *Repertório Regional de Referenciais de Competências da Regione Umbria*.

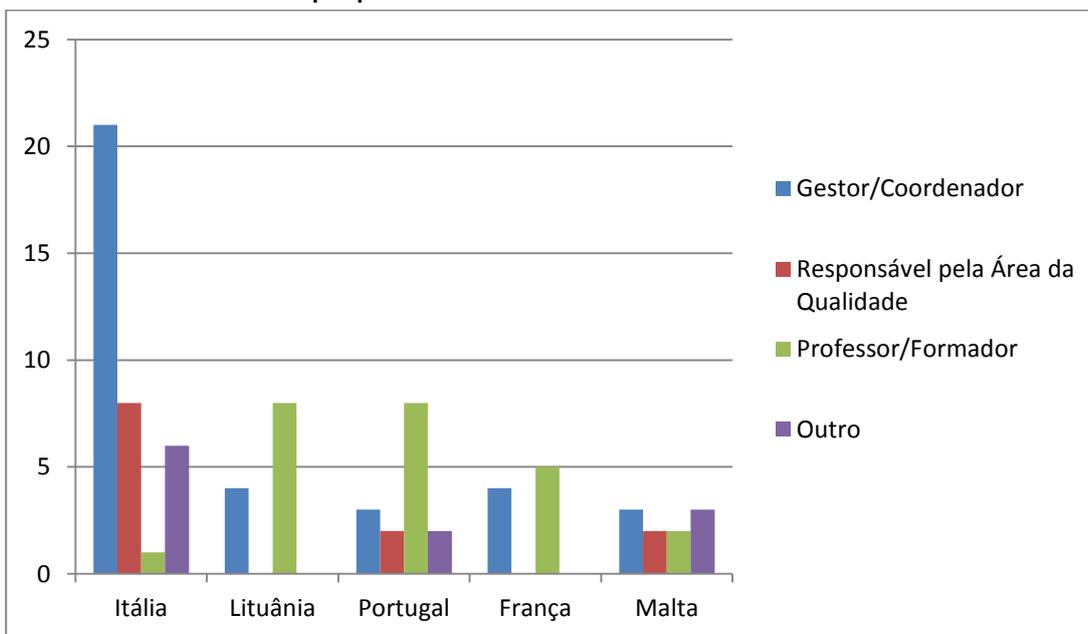
Os resultados ficaram acima das expectativas iniciais, uma vez que os parceiros haviam definido em 60 o número de profissionais a formar como Pares e teriam aceite um mínimo de 54, número considerado o necessário para uma implementação adequada da metodologia nos países em causa. No caso de revisões por pares não recíprocas, como em Itália, a possibilidade de formar mais pares garantiu que as organizações pudessem, selecionar de uma lista de pares, aqueles a contactar para a RP, com base no seu perfil e currículo profissional. Esta possibilidade poderia ser também considerada no caso de revisões recíprocas como forma de aceder a requisitos de competência em função das Áreas de Qualidade em revisão. A seleção dos pares é, de facto, juntamente com a qualidade da formação de que necessitam, um elemento crítico para o sucesso da implementação da metodologia e, por sua vez, para a adoção mais ampla da metodologia, a nível nacional e europeu. No que se refere à categoria de profissionais que aplicaram ou foram selecionados para participar na Formação de Pares, pode-se evidenciar que, no geral, a maioria era Gestor/Coordenador (43%), seguida de Professores/Formadores (30%). Todos os participantes receberam Certificado de Participação.

## Avaliação do Teste-Piloto

### Perfil dos Pares formados – dados globais



### Perfil dos Pares formados – por país

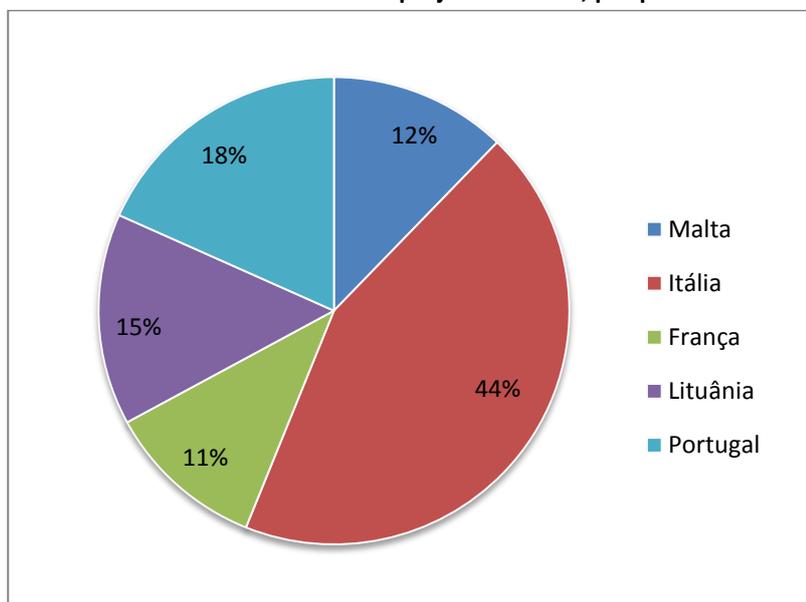


Um dos aspetos relatados com mais entusiasmo nas diferentes edições da Formação de Pares tem sido o **alto nível de interação e a abordagem colaborativa entre os participantes**, que parece antecipar o ambiente “amigável” da Revisão por Pares. Este aspeto poderá ter sido facilitado pela qualidade dos materiais utilizados, parte dos quais já haviam sido partilhados com os participantes por *e-mail* para apoiar o seu processo de aprendizagem e o seu *empowerment* em relação à metodologia bem como pela proximidade entre formadores e formandos, bem como entre os próprios formandos. Na verdade, a metodologia exige que os Pares sejam profissionais da área da educação e formação experientes e o projeto PRALINE sempre trabalhou para valorizar as suas competências e aproveitar ao máximo as suas capacidades - a começar já na fase da formação. Ao mesmo tempo, os participantes referiram que teria sido benéfico para uma melhor compreensão da metodologia, terem tido mais tempo para os exercícios práticos – o que foi confirmado mais tarde por alguns pares que participaram na implementação da Revisão por Pares Europeia no setor da Educação de Adultos.

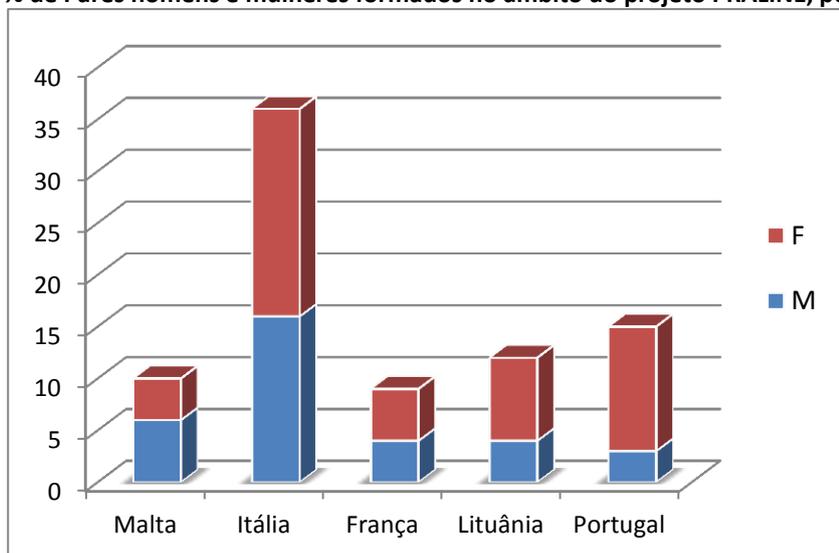
## Avaliação do Teste-Piloto

No total houve 49 mulheres e 33 homens participantes. Se em Malta, Itália e França, a proporção foi bastante equilibrada: 40%, 55,55% e 55,55% de mulheres, respetivamente, no caso da Lituânia registou-se uma taxa de 66,66% de mulheres e, no caso de Portugal, de 80%.

**% de Pares formados no âmbito do projeto PRALINE, por país**



**% de Pares homens e mulheres formados no âmbito do projeto PRALINE, por país**



### 3. Avaliação das Revisões por Pares Europeias realizadas no setor da Educação de Adultos

Nesta parte do documento, o foco são as várias RP realizadas nos países envolvidos na implementação da metodologia da Revisão por Pares Europeia, recentemente adaptada para o setor da EA. A análise apresentada fornece os detalhes de cada RP, incluindo informações sobre as organizações revistas e sobre os pares envolvidos e, em seguida, conclui com uma secção dedicada à avaliação geral da aplicação da metodologia. O resultado esperado seria ter 15 organizações, representativas dos setores formais e não formais da Educação de Adultos, a testar e adotar a metodologia da RP adaptada ao setor da EA.

## Avaliação do Teste-Piloto

As RP são apresentadas por país, seguindo a ordem alfabética: França, Itália, Lituânia, Malta e Portugal. Além disso, cada RP é identificada com o código atribuído no início do teste-piloto como parte do sistema de monitorização coordenada centralmente. Simplificou consideravelmente a comunicação entre os pontos de contacto e o coordenador central e a recolha e análise da documentação produzida, reduzindo a margem de erro. – por ex. FR1, FR2, IT1, IT2, etc.

### 3.1 França

No caso de França foram envolvidas 2 entidades em revisões por pares recíprocas: a *Associação Forma-On de Sedan* e o parceiro do projeto PRALINE, o *CFPPA Rethel – Centro de Formação Profissional e de Promoção Agrícola de Rethel*. Em ambos os casos, foi a primeira vez que lidaram com a metodologia e, assim como aconteceu com Malta, – **exigiu um trabalho adicional em termos de preparação da documentação, organização do teste-piloto e tradução da Tool-box para francês**. Foi referido que as Áreas de Qualidade abrangiam áreas muito amplas mas conseguiram, ainda assim, adaptar os critérios às especificidades dos centros revistos (*Feedback sobre a metodologia, FR*). A organização parceira trabalhou na adaptação dos critérios em parceria com a entidade *Forma-ON* para garantir a existência de uma linguagem comum com base na qual os sistemas internos de cada organização pudessem comunicar e reportar durante os processos de revisão.

A participação no teste-piloto reforçou a ideia de que a Metodologia Europeia da Revisão por Pares é capaz de **promover a cooperação entre as organizações que decidem adotá-la, bem como representa uma valiosa ferramenta de suporte em todos os níveis da organização, desde a gestão até aos serviços de apoio e, claro, até ao corpo docente**.

#### Organizações em França envolvidas no teste-piloto

No. id	Organização	Cidade	Domínio EA	Domínio EA para a RP
FR1	<i>Forma-On</i>	<i>Sedan</i>	Formal e Não formal	Formal e Não formal
FR2	<i>CFPPA</i>	<i>Rethel</i>	Formal e Não formal	Formal e Não formal

A entidade *Forma-On* possui certificação ISO 9001, norma que define requisitos para a implementação de um sistema de gestão da qualidade para organizações que procuram melhorar continuamente o sistema. **A organização atua tanto no domínio formal, como no domínio não formal da EA**. O seu envolvimento foi possível graças à sua prévia cooperação com o *CFPPA Rethel*, que considerou a oportunidade oferecida pelo teste-piloto da metodologia como uma forma de reforçar essa colaboração na melhoria do serviço para adultos desempregados. **Não tem experiência em Revisão por Pares**, mas desejava participar para saber mais sobre o método e poder aplicá-lo à sua estrutura. Isso também permitiria desenvolver visão estratégica e inovação, conduzir a uma análise eficaz das suas práticas comuns e ampliar as possibilidades de colaboração. A implementação de um sistema de gestão através da qualidade tornou-se uma ferramenta estratégica determinante para o desenvolvimento e também para a apresentação de centros de formação hoje em dia, nomeadamente nos casos de apresentação de propostas a concursos. As Áreas de Qualidade (AQ) revistas foram a 1 e a 6, especificamente o critério “Desenvolvimento da oferta”, para a primeira área, e os critérios “Gestão administrativa” e “Fornecimento de infraestruturas e equipamentos”, para a segunda área.

## Avaliação do Teste-Piloto

*F. Valente* foi nomeado facilitador. O teste-piloto ocorreu em abril de 2016 e a equipa de pares foi composta por *Houda Soltani*, *Sabrina Mouissi* e *Honorine Gerard*, coordenada por *Laurent Bejot*.

### FR1 - Participantes e os seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
<i>F. Valente</i>	<i>L. Bejot</i>	<i>H. Soltani</i>	<i>H. Soltani</i>	<i>L. Bejot</i>
		<i>S. Mouissi</i>		
		<i>H. Gerard</i>		

A segunda e última Revisão por Pares realizada em França foi organizada pelo **CFPPA Rethel, que oferece oportunidades de aprendizagem formais e não-formais a Adultos** – ambas em avaliação como parte do teste-piloto. Têm em marcha a preparação da *Carta Nacional de Compromissos do CFA / CFPPA*, que é um repositório para a implementação de uma abordagem de qualidade nos centros com a possibilidade de obtenção de reconhecimento externo desta. **Diferentemente da recomendação dada no Manual, o foco da avaliação foi em 3 Áreas de Qualidade:** AQ2 “Informação, orientação e inscrição”; AQ3 “Processo de ensino-aprendizagem” e AQ11 “Gestão da qualidade e avaliação”. Este alargamento a 3 AQ foi possível graças à intenção de colocar no centro das atenções uma atividade específica, o programa TONIC<sup>14</sup> e à sólida experiência da equipa envolvida em matéria de GQ e auditoria – ainda que não na metodologia da RP. Este pedido específico - que une as duas organizações francesas - facilitou a implementação da metodologia em “recém-chegados” e possibilitou a revisão de um conjunto mais amplo de áreas de qualidade e critérios. *S. Vial*, diretor do centro, desempenhou o papel de facilitador no processo e, no geral, **a Gestão esteve envolvida, desde a identificação das áreas de qualidade, à redação do relatório de autoavaliação e à tomada em consideração do feedback obtido na análise estratégica do centro** (Avaliação de Impacto, FR2). A adoção da Revisão por Pares pareceu otimizar tempo e recursos, graças à atenção dirigida a questões específicas desde a fase de preparação até a fase de *follow up* da revisão por pares.

### FR2 - Participantes e os seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
<i>S. Vial</i>	<i>F. Valente</i>	<i>F. Adam</i>	/	<i>F. Valente</i>
		<i>B. Noizet</i>		

<sup>14</sup> O programa TONIC permite que o beneficiário construa um percurso de formação coerente, combinada com um projeto profissional viável. Várias estratégias formativas são possíveis, todas com o objetivo de alcançar a integração profissional. A estratégia de formação e a sua preparação são definidas com o beneficiário, e em consulta com o prescriptor, após uma fase de diagnóstico - <http://www.formationchampagneardenne.org/formation-pm1303-tonic-etape-a-rethel-vouziers-FC-1000018339.html>.

De acordo com a avaliação de impacto realizada para o FR2, o facto de esta ser a segunda experiência de Revisão por Pares já garantiu uma melhor gestão do processo devido a uma maior consciencialização do papel dos profissionais que atuam como Pares e à utilização mais confiante das áreas de qualidade e dos indicadores adaptados - *"Além disso, o facto de ter beneficiado, de antemão, de uma RP, melhorou a capacidade da equipa de Revisão por Pares em questionar e analisar, permitindo, assim, uma maior qualidade da RP (FR2)".*

Em ambos os casos, foi possível observar um forte compromisso da Gestão, como demonstrado também pela participação direta nas atividades do teste-piloto - na identificação das áreas de qualidade para a RP, mas também na redação do relatório de autoavaliação (FR2). **Apesar das variações na aplicação da metodologia, representa uma vantagem considerável para dar visibilidade e escala à metodologia da Revisão por Pares Europeia em França, como era expectável, dada a evolução do contexto legislativo para a formação de adultos no país<sup>15</sup>.** No final do processo, os comentários recolhidos junto da Gestão dos centros de educação de adultos envolvidos, assinalaram que *"consideraram que a contribuição da RP permitiu uma melhoria significativa na qualidade da organização. [...] A RP foi percebida como um suporte à tomada de decisão através de uma melhor compreensão da organização, a sua imagem junto dos atores envolvidos, as suas práticas atuais".*

### 3.2. Itália

As três organizações que participaram no teste-piloto foram: *Soc. Coop. Babele* e o *CPIA – Centro Provincial de Educação de Adultos*, de Perugia e o *CIOFS Formazione Professionale*, de Roma. As duas primeiras organizações foram selecionadas através do processo de candidatura lançada pela *Regione Umbria* para a formação de pares, enquanto a última decidiu submeter-se à avaliação na qualidade de parceiro do projeto PRALINE.

**Para todas as organizações foi a primeira vez que realizaram uma Revisão por Pares**, mas diferentemente das duas organizações da Úmbria, desde 2006 o **escritório nacional do CIOFS Formazione Professionale esteve envolvido na RP e apoiou, por sua vez, as suas próprias agências regionais e VTCs na adoção e teste da metodologia no setor da educação e formação profissional inicial**, mas nunca realizou nem foi avaliado por uma equipa de pares.

#### Organizações envolvidas no teste-piloto em Itália

No. id	Organização	Cidade	Domínio EA	Domínio EA para a RP
IT1	<i>Soc. Coop. Babele</i>	Perugia	Não formal	Não formal
IT2	<i>CPIA Perugia</i>	Perugia	Formal e Não formal	Formal e Não formal
IT3	<i>CIOFS Formazione Professionale</i>	Roma	Formal e Não formal	Não formal

A primeira organização envolvida no teste-piloto foi a *Soc. Coop. Babele*, que trabalha no domínio não formal da EA e é acreditada enquanto prestador de EFP, desde 2001, assim como é certificada pela ISO 9001, desde 2008. Expressou o seu interesse em ser selecionada para o teste-piloto da metodologia, tendo em vista o **processo em curso de ampliação dos serviços, o desejo de aumentar as capacidades dos parceiros envolvidos na formação e a vontade de fortalecer algumas áreas específicas através da revisão**

<sup>15</sup> Lei 2014-288 del 05/03/2014 da Formação profissional, emprego e democracia social.

## Avaliação do Teste-Piloto

**por pares.** O foco da revisão foi colocado nas AQ1 “Oferta” e AQ11 “Gestão da qualidade e avaliação”, e respetivamente nos critérios “Desenvolvimento da oferta” e “Resultados de aprendizagem e qualificação” da primeira área e nos critérios “Sistema de gestão da qualidade abrangente” e “Avaliação e desenvolvimento organizacional” da segunda área. A equipa de pares foi coordenada por *B. Di. Pietro* e envolveu *A. Petetti*, *G. Costantini* e *S. Poeta*. A visita de pares aconteceu em julho de 2016. A presença dos Pares foi relatada como tendo sido profissional e positiva, durante as entrevistas individuais e em grupo - e positivamente combinada com **a grande abertura à inovação e à vontade de mudança demonstrada** pela entidade revista (Avaliação de Impacto, IT1). A presença de pares mais experientes foi útil para reorientar a análise de questões específicas que foram levantadas pela organização – uma discussão mais profunda na equipa de Pares poderia ter facilitado, especialmente a estruturação das entrevistas. A intenção da Gestão, com a adoção da metodologia da Revisão por Pares foi apoiar o crescimento da equipa que é um grupo muito jovem e recente na organização e que trabalham em conjunto para a melhoria dos serviços através da implementação de um sistema de monitorização mais forte.

### IT1 - Participantes e os seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
<i>M. Pispola</i>	<i>B. Di Pietro</i>	<i>A. Petetti</i>	<i>A. Petetti</i>	
		<i>G. Costantini</i>		
		<i>S. Poeta</i>		

A segunda Revisão por Pares, novamente selecionada por via do processo de candidatura à *Regione Umbria*, foi organizada pelo *CPIA Perugia*, uma instituição recente - 2 anos de atividade - resultante da reforma dos antigos *CTPs (Centros Territoriais de Educação de Adultos)*. **Devido à reforma datada de 2014, ainda não possui um sistema formal de garantia da qualidade**, embora seja uma escola pública sob a direção do *Ministério Nacional da Educação Italiano*. Juntamente com professores e formadores, realiza monitorização interna para avaliar a eficácia dos principais aspectos organizacionais, profissionais e de ensino, tendo em mente as especificidades dos públicos-alvo do centro com uma oferta de **educação formal e não formal**.

O *CPIA Perugia* escolheu participar no teste-piloto de forma a **entender e avaliar mais estruturalmente os seus desempenhos e a sua situação atual e para adotar eventuais medidas de ajuste**. As Áreas de Qualidade escolhidas foram: AQ1 “Oferta” e AQ2 “Informação, Orientação e Inscrição”, ambas centradas nos critérios 1 e 2 de cada AQ a saber: “Desenvolvimento da Oferta”; Objetivos, Conteúdo e Formato”; “Promoção e Divulgação” e “Informação”. Existem dois Pares na equipa, nomeadamente *M. Francia*, que foi também o facilitador durante o processo de RP e *A. Tiroli*. As áreas selecionadas foram consistentes com os objetivos definidos para a RP, uma vez que responderam a necessidades concretas da escola (Avaliação de Impacto, IT2). O teste-piloto decorreu em setembro de 2016 e envolveu uma equipa de pares constituída por *E. Mancini*, *G. Costantini*, *A. Petetti* e *S. Liuti*, que teve também o papel de coordenadora. **A qualidade da revisão foi apreciada pela Gestão, que admitiu ter totalmente compreendido a potencialidade da adoção da metodologia da Revisão por Pares Europeia, durante a própria visita**, tendo decidido então partilhar a eficácia da metodologia como uma ferramenta de autoavaliação com os outros

## Avaliação do Teste-Piloto

CPIAs, pela ocasião de uma reunião inter-regional. A duração da visita – 1 dia e meio – foi avaliada, pelos Pares e pela organização, como tendo sido suficiente.

### IT2 - Participantes e os seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
M. Francia	S. Liuti	E. Mancini	E. Mancini	A. Petetti
		G. Costantini		
		A. Petetti		

O *CIOFS Formazione Professionale*, a terceira organização italiana que participou no teste-piloto é certificado pelas normas ISO 9001 e ISO 29990, para a educação formal, não formal e informal e tem experiência em auditoria da qualidade para a *Associação Regional CIOFS*, assim como órgão de coordenação numa experimentação de uma RP anterior levada a cabo pelo *INAPP* (antigo *ISFOL*). No entanto, **até setembro de 2016, nunca esteve envolvido como entidade “alvo” de uma RP. O CIOFS-FP abrange o domínio formal e não formal, mas escolheu ser avaliado somente no domínio não formal.** Especificamente, graças à experiência da equipa envolvida, o *CIOFS Formazione Professionale* decidiu organizar a visita de pares durante o evento de formação de educação não formal organizado anualmente, no início do ano letivo, para as equipas das agências regionais (Associações regionais). **O evento é o Seminário Europa e exigiu, pela primeira vez, que a visita fosse realizada fora do local da organização avaliada** - a decisão de proceder desta forma foi acompanhada do acordo de que o *CIOFS Formazione Professionale* traria a documentação solicitada antecipadamente pelos pares, e da possibilidade de, se necessário, haver lugar a um segundo encontro após a visita para consulta de material adicional. **Ex-post, a experiência exigiu esforços adicionais da Equipa de Pares e o compromisso de permanecer focado exclusivamente na tarefa de avaliação**, mas produziu resultados interessantes, conforme confirmado pela Gestão, que participou ativamente na sessão de *feedback* oral. Considerando que a metodologia para o setor da EFP foi aplicado a vários centros regionais, **a organização estava interessada em avaliar a sua sede nacional, que estava a passar por um processo de redefinição da sua estrutura interna.** A RP focou-se nas AQ1 “Oferta” e AQ9 “Relações externas e internacionalização/cooperação europeia”, considerando dois critérios por área: “Desenvolvimento da oferta” e “Resultados de aprendizagem e qualificação” para a AQ1 e os critérios “Relações externas e trabalho em rede e cooperação a nível local/regional/nacional” e “Trabalho em rede e cooperação internacional/europeia” para a AQ9. Na opinião da equipa de pares e considerando as necessidades reais, a seleção das Áreas de Qualidade foi apropriada, em particular a primeira área (Avaliação de Impacto, IT3). *F. Di Paolantoni* é um dos pares existentes na organização e também foi a facilitadora no decorrer da RP. A equipa de pares era constituída por *C. Palazzetti* (coordenadora), *P. Chiodi*, *R. Cruccolini* e *S. Liuti*.

## IT3 - Participantes e os seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
F. Di Paolantonio	C. Palazzetti	P. Chiodi	R. Cruccolini	S. Liuti
		R. Cruccolini		
		S. Liuti		

## 3.3 Lituânia

Na organização do processo de Revisão por Pares na Lituânia, a **LETU abriu um processo de candidatura e as organizações selecionadas foram todas recomendadas pelo Centro de Desenvolvimento de Qualificações e Formação Profissional da Lituânia**. As três organizações envolvidas no processo do teste-piloto operam nos domínios da **educação formal e não formal** e optaram por ser avaliadas em ambos os domínios. Nenhuma das três organizações tinha tido experiências anteriores na metodologia da Revisão por Pares, mas são organizações com sistemas de garantia da qualidade funcionais, embora particularmente focados numa lógica de avaliação externa. **A cultura de qualidade também é bastante baixa porque as instituições estão principalmente orientadas para mostrar o melhor e não para reportar pontos fracos**. Para todas as organizações, a decisão de participar no teste-piloto foi fortemente motivada pelo valor formativo da metodologia anunciado pelo projeto PRALINE e *“as expectativas foram atendidas pela qualidade da revisão e precisão das sugestões recebidas”* (Avaliação de Impacto, LT1). Em alguns casos, levou a discussões abertas dentro da organização, envolvendo as diferentes categorias funcionais existentes na equipa. Assim, o teste-piloto proposto *“contribuiu muito para a melhoria da abordagem e das práticas de GQ e ajudou a estabelecer uma nova tradição de avaliação dos processos*. O sucesso da RP *baseou-se nas pessoas, com a mesma experiência e conhecimento, trabalhando na mesma área e não diminuindo a organização”* (Feedback sobre a Metodologia, LT). **As equipas de pares, também representativas de diversos centros, expressaram a ideia de que, através do sindicato, a metodologia deveria ser transferida para todo o país**. Apesar da experiência geral ser positiva, ficou a percepção de que a metodologia seria *“demasiado burocrática”* em alguns aspetos, **pedindo a mesma informação em diferentes etapas ou nos diferentes documentos a produzir**. O Manual foi de grande apoio para as partes envolvidas.

## Organizações envolvidas no teste-piloto na Lituânia

No. id	Organização	Cidade	Domínio EA	Domínio EA para a RP
LT1	Centro de Educação de Adultos de Vilnius	Vilnius	Formal e Não formal	Formal e Não formal
LT2	Centro de Educação de Adultos de Kaunas	Kaunas	Formal e Não formal	Formal e Não formal
LT3	Centro de Educação de Adultos de Panevezys	Panevėžys	Formal e Não formal	Formal e Não formal

O Centro de Educação de Adultos de Vilnius adota uma Política de Garantia e Desenvolvimento da Qualidade que é implementada através de um plano estratégico da organização, planos operacionais, planos de formação, programas, currículos, etc. Todos os anos, a Gestão realiza uma auditoria detalhada,

enquanto a avaliação do progresso do centro é realizada através da plataforma on-line IQES Lituânia<sup>16</sup>. Adicionalmente, um Grupo de Trabalho de Monitorização do Plano Estratégico realiza continuamente análises; monitoriza, corrige as atividades e apresenta-as à comunidade. **O motivo para participar nesta atividade é contribuir e beneficiar para a/da cooperação com outros prestadores de serviços de educação; para melhorar a gestão baseada em dados e para promover uma comunidade de ensino-aprendizagem focada e orientada para resultados; bem como para apoiar atividades que determinam a qualidade da educação e o progresso individual do aluno.** No final do processo, confirmou-se que o *intercâmbio de boas práticas foi realizado de forma amigável e aberta*, e que a *análise e avaliação dos outros centros de educação foi uma oportunidade para refletir sobre as próprias conquistas e áreas de melhoria*, graças à reciprocidade das revisões por pares (Avaliação de Impacto, LT1). As AQ consideradas foram a AQ2 “Informação, orientação e inscrição” e a AQ6 “Gestão”, sendo que, para a última área, os critérios escolhidos foram o “Apoio” e o “Fornecimento de infra-estruturas e equipamentos”. A Revisão por Pares teve lugar em maio de 2016, o facilitador foi *N. Kimso*, que também foi formado como Par, juntamente com a equipa da organização: *B. Kubilinskienė, O. Ziminskaja, J. Kalantienė, A. Stankevičienė*, que também fizeram parte da equipa de pares.

#### LT1 - Participantes e os seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
<i>N. Kimso</i>	<i>V. Vėteris</i>	<i>E. Malskis</i>	<i>S. Vilimienė</i>	<i>S. Granskienė</i>
		<i>V. Račaitienė</i>		
		<i>A. Jėčius</i>		

O *Centro de Educação de Adultos de Kaunas*, bem como o *Centro de Educação de Adultos de Panevezys*, registam, entre as práticas de qualidade existentes, o facto de produzirem um relatório de acreditação do seu programa de educação de nível secundário, para além de um relatório de avaliação externa. A primeira organização tem quatro pessoas como pares na equipa, a saber: *S. Granskienė, E. Malskis, V. Račaitienė* e *V. Vėteris*. Os motivos para participarem no teste-piloto prenderam-se com a **necessidade de partilhar experiências e práticas nas áreas avaliadas, fazer observações e análises, avaliar os resultados ambicionando alcançar as melhores práticas existentes em outras instituições e explorar formas para a sua implementação**. A meta-avaliação confirmou que a implementação da Revisão por Pares representou uma oportunidade de aprendizagem mútua e reforçou consideravelmente a colaboração, graças às práticas e experiências surgidas ou discutidas ao longo do processo. As AQ selecionadas para a Revisão por Pares, que aconteceu em maio de 2016 foram a AQ1 “Oferta” e a AQ8 “Infraestruturas e recursos financeiros”. Para a AQ1, os critérios tidos em conta foram o “desenvolvimento da oferta” e “programas de longo duração, programas com carácter formal, profissional e técnico”, enquanto que para a AQ8, os critérios abordados foram “qualidade das infraestruturas e instalações” e “acessibilidade”. O facilitador da Revisão por Pares foi *S. Granskienė*, sendo a equipa constituída por *I. Puiša, S. Vilimienė, A. Jėčius* e *Z.*

<sup>16</sup> A plataforma IQES é a principal plataforma web utilizada pelas escolas e centros de formação lituanos para feedback, avaliação e desenvolvimento do ensino.

## Avaliação do Teste-Piloto

*Aleksandravičiūtė*. Acompanharam a equipa de pares três observadores: *O. Ziminskaja*, *A. Stankevičienė* e *B. Kubilinskienė*.

### LT2 - Participantes e os seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
<i>S. Granskienė</i>	<i>I. Puiša</i>	<i>A. Jėčius</i>	<i>S. Vilimienė</i>	<i>O. Ziminskaja</i>
		<i>Z. Aleksandravičiūtė</i>		
		<i>A. Stankevičienė*</i>		
		<i>B. Kubilinskienė*</i>		

O Centro de Educação de Adultos de Panevezys pretendia participar na Revisão por Pares de forma a **melhorar a qualidade do seu serviço de educação, através da identificação dos seus pontos fracos e encontrar sugestões de melhoria como parte de um processo de aprendizagem mútua**. A RP teve em consideração a AQ3 “Processo de ensino-aprendizagem”, em particular os critérios relacionados com o “Processo de ensino-aprendizagem” e o “Material de ensino-aprendizagem”, e a AQ7 “Recursos humanos”, tendo em consideração os critérios “Qualificação dos RH” e “Cultura de comunicação e cooperação”. A organização já tem Pares na sua equipa: *A. Jėčius*, *Z. Aleksandravičiūtė* e *S. Vilimienė*, sendo que *S. Vilimienė* atuou também como facilitador durante a Revisão por Pares. A equipa de Pares foi constituída por *I. Puiša* como coordenadora, *S. Granskienė*, *J. Kalantienė* e *E. Malskis*. Observadores adicionais participaram na visita de pares, nomeadamente *V. Račaitienė*, *V. Veteris* e *O. Ziminskaja*. **A heterogeneidade das competências profissionais da equipa permitiu uma compreensão aprofundada dos processos em avaliação**, também facilitada pela abordagem aberta e cooperativa demonstrada pelo centro em revisão. Diferentemente, devido à complexidade da metodologia, **uma formação mais longa poderia ter sido benéfica para os pares** de forma a torná-los mais autónomos na implementação da metodologia da Revisão por Pares. Na verdade, **o papel do Coordenador é descrito como sendo muito importante**, não apenas pelas tarefas atribuídas pela metodologia, mas também pela necessidade de apoiar os pares durante a RP fazendo-os sentir mais confortáveis no desempenho do seu papel (Meta-avaliação, LT3). **Os prazos e as tarefas foram devidamente respeitados em todas as fases de aplicação da metodologia** – por exemplo, no envio da documentação necessária – mas foram encontradas dificuldades iniciais relacionadas com a tradução disponível das ferramentas e com um glossário específico em lituano.

### LT3 - Participantes e os seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
<i>S. Vilimienė</i>	<i>I. Puiša</i>	<i>J. Kalantienė</i>	<i>O. Ziminskaja</i>	<i>S. Granskienė</i>
		<i>E. Malskis</i>		

## Avaliação do Teste-Piloto

		V. Račaitienė		
		V. Veteris		

### 3.4 Malta

Em Malta, o projeto PRALINE permitiu a implementação, pela primeira vez, da metodologia da Revisão por Pares Europeia, recebendo indicações encorajadoras dos atores envolvidos. Pela natureza da organização parceira e da organização do sistema de educação no país, **foi possível envolver centros de formação a nível nacional e ainda um sindicato**. No fim do teste-piloto, todos os inquiridos “*se mostraram entusiasmados com a revisão e satisfeitos com o relatório e as conclusões*” - como demonstrado pelo compromisso da Gestão em seguir as sugestões de melhoria recebidas.

Por exemplo, no caso do MT1, eles trabalharão sobre como se tornar mais acessível a certos grupos desfavorecidos que não são suficientemente abrangidos no momento, enquanto o MT2 pretende acelerar o processo de acreditação dos seus cursos.

Em geral, **a performance dos Pares foi avaliada de forma positiva, embora tenha sido notada margem para melhoria no desempenho das Equipas**, pois para a maioria dos profissionais envolvidos foi a primeira vez que assumiram tal papel. Nos três casos, a combinação das competências disponíveis – incluindo profissionais e transversais – foi suficientemente equilibrada. Por outro lado, entre as equipas dos prestadores avaliados as reações variaram, sendo mais descontraídas em pequenas organizações que perceberam facilmente o valor acrescentado e formativo da metodologia e envolveram a maioria do pessoal na fase preparatória, ao passo que nas grandes organizações foram mais apreensivas, sendo que os colaboradores haviam estado envolvidos em diferentes formas de avaliação externa (por exemplo, auditorias de inspetores). Esta diferença também surgiu durante a visita, por parte da Gestão, apesar da abordagem de apoio e dos esforços feitos para tornar o processo participado – “*a fase de autoavaliação / relatório de autoavaliação foi um esforço de equipa de muitas pessoas dentro da organização*” (Avaliação de Impacto, MT3).

Quanto às agendas, os pares concordaram que a combinação correta de atividades havia sido prevista em todos os casos, confirmada *ex post* pela adequação da informação recolhida através das entrevistas individuais e de grupo, análise de documentos, observação. No entanto, **como também era um exercício de aprendizagem para os pares, algumas pequenas sugestões ou potenciais críticas foram notadas e registadas para futuras Revisões por Pares** – opções de reajuste, disponibilidade mais longa dos entrevistados.

#### Organizações envolvidas no teste-piloto em Malta

No. id	Organização	Cidade	Domínio EA	Domínio EA para a RP
MT1	<i>Centro de Aprendizagem ao Longo da Vida Msida</i>	<i>Msida</i>	Formal e Não formal	Formal e Não formal
MT2	<i>União de Parteiras e Enfermeiras de Malta</i>	<i>Mosta</i>	Não formal	Não formal
MT3	<i>Unilang - Escola Internacional de Línguas</i>	<i>Valletta</i>	Formal e Não formal	Formal e Não formal

O **Centro de Aprendizagem ao Longo da Vida Msida** oferece educação formal e Não formal, e ambas foram levadas em consideração na Revisão por Pares. **No momento do teste-piloto, não tinha práticas de**

**qualidade sistemáticas, nem qualquer outra experiência em RP.** A motivação para participar no teste-piloto baseou-se no facto de **a organização estar num processo de implementação de um quadro de qualidade**, e, portanto, estava interessada em entender e experimentar a RP, a fim de aprender mais sobre essa prática de garantia e desenvolvimento da qualidade. No entanto, algumas avaliações internas eram já conduzidas, conforme demonstrado pelos comentários da Gestão, que deram conta de algumas medidas adotadas para melhor “chegar” aos participantes. As áreas de qualidade escolhidas foram a AQ2 “Informação, orientação e inscrição” e AQ3 “Processo de ensino-aprendizagem”, em particular os critérios “Promoção e divulgação” e “processo de registo e inscrição” para a AQ2 e os critérios “Material de ensino-aprendizagem e “Métodos”) para a AQ3. A RP decorreu em maio de 2016 e envolveu *T. Agius* como facilitador e uma equipa de pares composta por *C. Palazzetti*, *A. Saliba* e *P. Balzan* e coordenada por *J. Sultana*. Também envolveu *S. Liuti* como especialista em integração da perspectiva de género e diversidade. A presença de Pares Transnacionais foi acordada pelos parceiros envolvidos como parte das atividades de apoio do Coordenador aos “recém-chegados” – “*ajudou muito ao bom funcionamento da visita*” – e resultou numa oportunidade frutífera para todas as partes envolvidas. Foi dada atenção ao equilíbrio da revisão relativamente a ambas as áreas em investigação e, uma vez que ambas tinham a ver com a prestação do serviço a Adultos, todas as entrevistas a aprendentes/educandos adultos e formadores abrangeram as duas Áreas de Qualidade. Especificamente para a primeira AQ em avaliação, os resultados e a discussão que seguiram a sessão de *feedback* oral mostram que a escolha feita relativamente às AQ a serem revistas foi, na verdade, o resultado de um processo de autoavaliação sólido – “*interesse interno genuíno na mudança e na melhoria*” (Avaliação de Impacto, MT1). **O tempo foi um problema, apenas parcialmente contrabalançado pela experiência de alguns dos Pares.**

**MT1 - Participantes e seus papéis na Revisão por Pares**

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
<i>T. Agius</i>	<i>J. Sultana</i>	<i>C. Palazzetti</i> <i>(Transnational Peer)</i>	<i>P. Balzan</i>	<i>S. Liuti</i>
		<i>A. Saliba</i>		
		<i>P. Balzan</i>		

A segunda organização envolvida na Revisão por Pares foi a *União de Parteiras e Enfermeiras de Malta* localizada em Mosta. **Opera no domínio da educação Não formal** e o mesmo foi levado em consideração para a Revisão por Pares, na qual não tinha qualquer experiência. Contudo, **a organização lida com práticas de qualidade**, em particular, o Comité de Educação avalia cada curso recebendo *feedback* tanto dos participantes como dos professores. A motivação para participar numa atividade como a RP baseia-se no facto de que sendo **uma pequena organização que se desenvolve lentamente no setor da Educação de Adultos e Assistência Médica, os seus membros estavam interessados em descobrir como outros colegas estavam a avaliar o seu trabalho** e esperavam receber *feedbacks* construtivos que permitissem continuar com o bom trabalho e superar as fraquezas – como relatado: “*o Presidente e o facilitador tiveram uma atitude realmente positiva em relação à RP, foram prestáveis e estavam ansiosos por sugestões e resultados*” (Avaliação de Impacto, MT2). Além disso, foi explicitamente partilhada a vontade de “*sentir como uma avaliação por pares poderia complementar as medidas de garantia da qualidade em vigor*”.

## Avaliação do Teste-Piloto

Quanto ao processo de recrutamento, foi o *MUT* que contactou a organização. A Presidente da organização, *M. Cutajar* aceitou cooperar plenamente, demonstrando um forte compromisso. A organização também tem dois pares na sua equipa: *A. Saliba* e *T. Saliba*. A decisão sobre as Áreas de Qualidade foi cuidadosamente discutida dentro da organização e a escolha foi para as áreas em que uma opinião externa sobre possíveis melhorias era realmente necessária e possível – nomeadamente face aos recursos limitados da organização em matéria de prestação de serviços de educação. As escolhidas foram a AQ1 “Oferta” e a AQ2 “Informação, orientação e inscrição”, respetivamente, os critérios “Desenvolvimento da oferta” e “Objetivos, conteúdos e formato” da AQ1 e “Promoção e divulgação” e “Processo de registo e inscrição” da AQ2. O teste-piloto ocorreu em agosto de 2016, graças ao trabalho de *M. Cutajar* como facilitadora. A Equipa de Pares foi composta por *A. Olivari*, *P. Balzan* (perito em avaliação), *J. Chircop* e coordenada por *J. Sultana*, com a participação de *A. Olivari* como especialista em integração da perspetiva de género e diversidade.

### MT2 - Participantes e seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
<i>M. Cutajar</i>	<i>J. Sultana</i>	<i>A. Olivari</i>	<i>P. Balzan</i>	<i>A. Olivari</i>
		<i>P. Balzan</i>		
		<i>J. Chircop</i>		

A terceira organização envolvida no teste-piloto foi a *Unilang - Escola Internacional de Línguas*, que **trabalha tanto no domínio formal como não formal**. Também não tinha experiência prévia na Revisão por Pares, tendo **decidido ser avaliada apenas no domínio não formal**. A *Unilang* tem várias práticas de qualidade implementadas nomeadamente o envolvimento das partes interessadas nas várias etapas de planeamento e implementação do processo educativo. A ***Unilag* demonstrou interesse na qualidade e particularmente em receber *feedback* de outras organizações a operar no setor da Educação de Adultos** a fim de melhorar constantemente o serviço prestado. Especificamente, MT3 no momento da RP **já tinha em curso um processo de mudança e reestruturação**, o que facilitou a discussão e, eventualmente, a integração das indicações provenientes da RP – “*Assim, a RP foi complementar e também um estímulo para manter o rumo certo, ao mesmo tempo que forneceu novas perspetivas*” (Avaliação de Impacto, MT3). As Áreas de Qualidade selecionadas foram a AQ3 e a AQ11, nomeadamente o critério “Didática e planeamento de sessões” e o critério “Material de ensino-aprendizagem” da AQ3 e os critérios “Feedback, autoavaliação e avaliação entre pares, a nível individual” e “Monitorização e avaliação interna” da AQ11. *P. Fenech* atuou como facilitador na Revisão por Pares. A Equipa de Pares foi composta por *A. Olivari* como coordenador e especialista em integração da perspetiva de género e diversidade, *J. Chircop*, *P. Balzan* e *T. Saliba*. Como em alguns casos, nos outros países, o procedimento da Revisão por Pares foi considerado “*como tendo muita documentação a ser preenchida, às vezes repetindo informação, e especialmente no que diz respeito às pequenas organizações, este aspeto burocrático deve ser simplificado tanto quanto possível para que o tempo seja dedicado mais a discutir questões ao invés de preencher relatórios com informações já disponíveis em outros documentos da Tool-box*” (Meta-avaliação).

**MT3 - Participantes e seus papéis na Revisão por Pares**

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
P. Fenech	A. Olivari	P. Balzan	P. Balzan	A. Olivari
		J. Chircop		
		T. Saliba		

**3.5. Portugal**

Por fim, em Portugal houve quatro organizações envolvidas no teste-piloto organizado a nível nacional e **abrangeu atividades de educação de adultos formal e não formal. A organização parceira, neste caso, tinha muita experiência na metodologia**, tendo-a aplicado anteriormente em outros domínios de educação e formação e também a adaptou às atividades de orientação e encaminhamento de adultos na educação e formação profissional <sup>17</sup>.

As áreas de qualidade e critérios escolhidos foram quase iguais para todas as organizações envolvidas no teste-piloto (AQ2 e critérios como “Promoção e divulgação”, “Informação”, “Orientação e aconselhamento” e “Processo de registo e inscrição”) apontando para **certas áreas de melhoria no campo da promoção das organizações e da sua oferta de serviços de EA: atingir os grupos-alvo "certos", dando-lhes a informação e orientação necessárias e procedimentos claros, fáceis e eficientes para a inscrição**. Mesmo que de alguma forma não possa dizer muito sobre a validade das outras áreas de qualidade desenvolvidas para o setor da educação de adultos, as áreas de qualidade e os critérios escolhidos (AQ2 e também um caso na AQ3) provaram claramente a adequação à estrutura das organizações do teste- piloto (*Feedback sobre a metodologia, PT*).

**Organizações envolvidas no teste-piloto em Portugal**

No. id	Organização	Cidade	Dominio EA	Dominio EA para a RP
PT1	CECOA – Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins	Lisboa	Formal e Não formal	Formal
PT2	KERIGMA - Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos	Barcelos	Formal, Não formal e Informal	Não formal
PT3	CINEL - Centro de Formação Profissional da Indústria Electrónica, Energia, Telecomunicações e Tecnologias da Informação	Lisboa	Formal e Não formal	Formal
PT4	CENFIC - Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul	Lisboa	Formal e Não formal	Formal

<sup>17</sup> Projeto LdV TOI "EuroPeerGuid - European Peer Review in Guidance and Counselling in Adult Vocational Education and Training - a contribution to EQARF implementation ", 2010-2012, coordenado por CECO A - Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins (PT).

## Avaliação do Teste-Piloto

O PT1, o CECOIA, parceiro no projeto PRALINE trabalha nos **domínios formal e não formal da EA, mas decidiu ser revisto apenas no formal**. A organização possui certificação ISO:9001 desde 2005 e foi entidade acreditada no âmbito do sistema nacional de acreditação de entidades formadoras gerido pela DGERT/Ministério do Trabalho, em todos os domínios de intervenção, tendo sido dispensada da certificação enquanto entidade formadora porque é considerada como um organismo público cuja missão é a formação profissional (a partir de julho de 2011, validade da última acreditação). Também é acreditada para processos de reconhecimento, validação e certificação de competências pela ANQEP, IP. **O CECOIA tem experiência anterior em Revisão por Pares** tendo aplicado a metodologia na EFP inicial em 2006, na EFP contínua em 2009 e na orientação e encaminhamento de Adultos na EFP em 2012. De facto, esta metodologia é considerada compatível com os diferentes sistemas de gestão da qualidade dos prestadores, tornando o *“valor acrescentado da Revisão por Pares ótimo”*.

**A equipa decidiu participar para adquirir mais conhecimento sobre a metodologia** e usar isso como um **instrumento e fonte de melhoria para o SGQ já existente no CECOIA**. A sua participação deveria, ainda, permitir o desenvolvimento das competências da organização, bem como as competências dos colaboradores. **Teve, ainda, como objetivo testar a metodologia no setor da EA**, uma vez que esta já havia sido testada em outras áreas de atividade e fortalecer o trabalho em rede com outras organizações também preocupadas com a melhoria das suas organizações e serviços. As Áreas de Qualidade escolhidas foram a AQ2 “Informação, orientação e inscrição”, nomeadamente os critérios “Informação” e “Processo de registo e inscrição” e a AQ3 “Processo de ensino-aprendizagem” nomeadamente os critérios “Processo de ensino-aprendizagem e “Métodos”. O CECOIA já tinha pares na sua equipa, são eles Cristina Dimas, Sílvia Coelho, Maria José Jantarada e Lúcia Veloso. No teste-piloto da metodologia, a Cristina Dimas assumiu o papel de facilitadora, enquanto a Equipa de Pares foi composta por Eduardo Reis (coordenador), Joana Carvalho, Maria José Rodrigues (par perito em avaliação) e Ana Paula Viana (par especialista em integração da perspectiva de género e diversidade). Foi relatado que *“Equipa de Pares conseguiu trabalhar de forma produtiva e cordial no curto espaço de tempo disponível e, também que, a quantidade/qualidade dos resultados foi bastante elevada e correspondeu às expectativas. Profissionalmente, foi um ótimo momento de aprendizagem e este método pareceu benéfico para todas as organizações/instituições que trabalham na área da Educação de Adultos, se não possivelmente adaptável a outros (sub)setores”* (Meta-avaliação).

### PT1 - Participantes e seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
Cristina Dimas	Eduardo Reis	Joana Carvalho	Maria José Rodrigues	Ana Paula Viana
		Maria José Rodrigues		
		Ana Paula Viana		

## Avaliação do Teste-Piloto

A segunda organização que participou no processo foi a KERIGMA - Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos que **trabalha no domínio formal, não formal e informal da EA, e teve como objetivo rever a sua prestação de serviços de EA não formal**. A organização é certificada enquanto entidade formadora no âmbito do sistema nacional de certificação de entidades formadoras, instrumento de garantia da qualidade gerido por DGERT/Ministério do Trabalho, em 28 áreas de formação, e acreditada, enquanto CNO, para processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (escolares e profissionais) desde 2005. Além disso, desde 2014, a KERIGMA é acreditada, enquanto CQEP, para processos de reconhecimento, validação e certificação de competências profissional e de dupla certificação (escolar e profissional). Embora não tivesse experiência anterior na Revisão por Pares, **a organização participou com o objetivo de familiarizar-se com a metodologia, fortalecer o desenvolvimento de competências profissionais e transversais e testar o grau de aplicabilidade da metodologia no seu contexto profissional**. Além disso, o seu objetivo era fortalecer o trabalho dos diferentes departamentos e o trabalho em rede com outras organizações e instituições a nível local, nacional e europeu. No momento do teste-piloto, a KERIGMA tinha quatro pares formados na equipa, Joana Carvalho; Joana Morgado; Renata Silva; Sara Pereira e optou por ser avaliado nos critérios “Promoção e divulgação”, “Informação”, “Orientação e aconselhamento” e “Processo de registo e inscrição” da AQ2 “Informação, orientação e inscrição”. A Revisão por Pares foi facilitada por Renata Silva e a Equipa de Pares composta por Maria José Jantarada (coordenadora, perita em avaliação e especialista em integração da perspetiva de género e diversidade), José Domingues, Helena Rosado e Ana Borges. No geral, o processo de revisão correu bem, com os pares reconhecendo que a informação sobre a RP foi adequadamente partilhada dentro da organização e com as partes interessadas, nomeadamente com os aprendentes/educandos adultos. Por sua vez, **os pares provaram ter um bom domínio do tempo e das entrevistas, aumentando o nível dos resultados**.

### PT2 - Participantes e seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
R. Silva	M. José Jantarada	J. Domingues	M. José Jantarada	M. José Jantarada
		H. Rosado		
		A. Borges		

A terceira organização que estava envolvida no teste-piloto foi o CINEL - Centro de Formação Profissional da Indústria Electrónica, Energia, Telecomunicações e Tecnologias da Informação de Lisboa. O CINEL é certificado ISO:9001 desde 1999 e entidade acreditada no âmbito do sistema nacional de acreditação de entidades formadoras gerido pela DGERT/ Ministério do Trabalho, em todos os domínios de intervenção e também para a metodologia específica de *e-learning*, tendo sido dispensado da certificação enquanto entidade formadora porque, tal como o CECO, é considerado como um organismo público cuja missão é a formação profissional.

Também esteve envolvido na criação de uma metodologia de avaliação de programas de formação contínua ocupacional - *Rede Europeia para Avaliação de Ações de Formação Profissional Contínua* -

## Avaliação do Teste-Piloto

*Projecto Qualitrain* – Programa Leonardo da Vinci. **A organização trabalha o domínio formal e não formal da EA e foi revista na sua prestação de serviços de EA formal.** Apesar de não terem nenhuma experiência na Revisão por Pares, o CINEL tem quatro pares treinados na equipa, nomeadamente: Maria José Rodrigues, Fátima Gomes, Ana Paula Viana e José Domingues. A organização participou no teste-piloto da metodologia para **“aumentar a sua consciencialização para a importância de uma cultura de qualidade na formação profissional, com o desenvolvimento de ferramentas para garantir o alcance dos resultados de aprendizagem, bem como a sua adaptação às diferentes necessidades dos formandos.** Também tinha como objetivo **aumentar a transparência e a comparabilidade na qualidade da formação; conhecer a metodologia e as ferramentas associadas à formação de alta qualidade; obter sugestões e recomendações de melhoria; e conhecer os recursos necessários para aplicar a metodologia”.** A avaliação foi realizada em AQ2, nomeadamente nos critérios “Promoção e divulgação” e “Orientação e aconselhamento”. O processo foi facilitado por Sofia Ventura e a equipa de pares foi composta por Sílvia Coelho (coordenadora e perita em avaliação), Renata Silva (especialista em integração da perspetiva de género e diversidade), Joana Morgado e Francisco Sanches. **Entre os pontos fortes, vale a pena mencionar que a quantidade de resultados produzidos pela RP foi bastante alta,** nomeadamente em termos do *“valor acrescentado dado pelos profissionais envolvidos em relação aos critérios em causa”*. Em termos de competências dos pares, a capacidade dos pares para trabalhar em conjunto saiu reforçada e similarmente, *“as competências adquiridas pelos pares no contexto da formação saíram ainda mais validadas graças à RP efetuada”*.

### PT3 - Participantes e seus papéis na Revisão por Pares

Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
Sofia Ventura	Sílvia Coelho	Renata Silva	Sílvia Coelho	Renata Silva
		Joana Morgado		
		Francisco Sanches		

A quarta organização envolvida na fase do teste-piloto da metodologia foi o CENFIC - Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul de Lisboa. É certificado ISO:9001 desde 1998 e acreditado no âmbito do sistema nacional de acreditação de entidades formadoras gerido pela DGERT/Ministério do Trabalho, tendo sido dispensado da certificação enquanto entidade formadora porque é considerado como um órgão público cujo objeto social é a formação profissional (a partir de 2010, validade da última acreditação) e acreditado, desde 2006, para processos de reconhecimento, validação e certificação de competências. **O CENFIC tem experiência no domínio formal e não formal da EA e optou por ser revisto no domínio formal.** A organização foi motivada a participar para **“saber mais sobre a metodologia, reunir indicadores e aplicar "soluções" que permitam promover / aumentar a atividade do CENFIC, bem como a satisfação dos clientes”**. Além disso, visava **“fortalecer os laços com outras organizações de formação e enriquecer as aptidões e competências dos colaboradores”**. A revisão foi realizada na AQ2, em particular nos critérios “Promoção e divulgação” e “Informação”, e foi facilitada por Eduardo Reis. A equipa de pares envolveu Sara Pereira como coordenadora e par especialista em

## Avaliação do Teste-Piloto

integração da perspetiva de género e diversidade, Cristina Dimas no papel de par perito em avaliação, Lígia Veloso e Fátima Gomes. Como aconteceu em Portugal e noutros países, no final da visita, a equipa de pares destacou o facto de que ter tido mais tempo para a visita teria reduzido o seu *stress*, bem como o da organização anfitriã – facilitando a qualidade da avaliação. Do ponto de vista da organização revista, foi afirmado que *“os comentários fornecidos foram úteis e claros, alguns deles de aplicação imediata. Além disso, não foi feita qualquer objecção ao relatório, que foi aceite como coerente com a informação transmitida na sessão de feedback oral”* (Avaliação de Impacto, PT4).

### PT4 - Participantes e seus papéis na Revisão por Pares

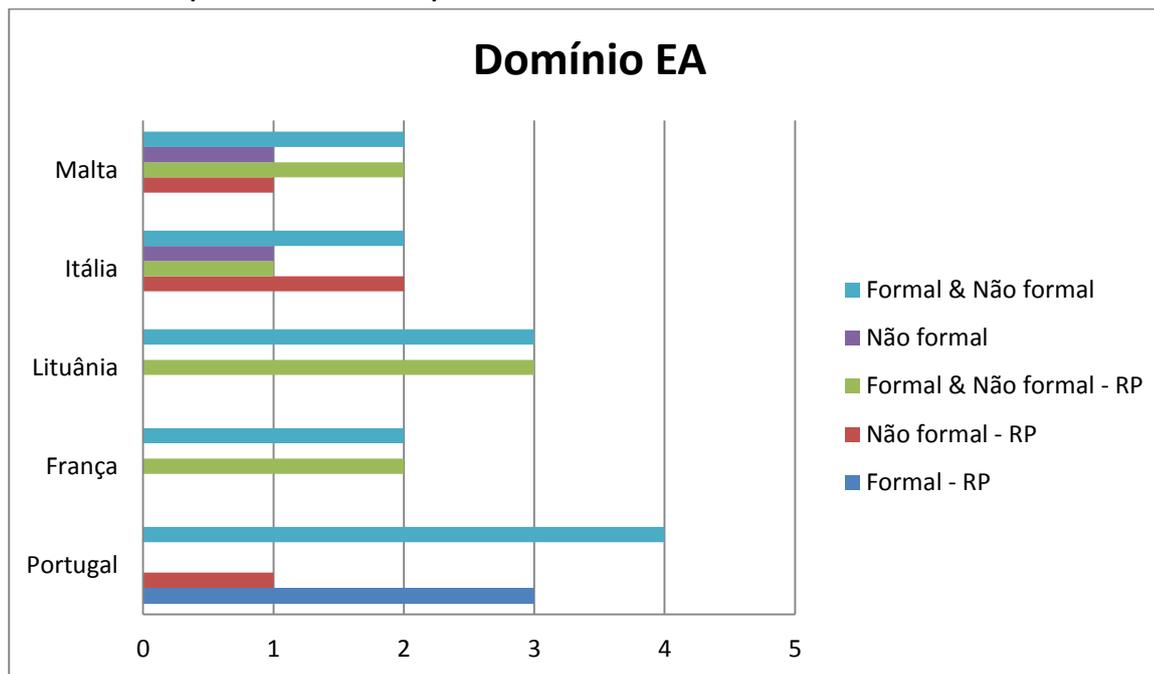
Facilitador	Equipa de Pares			
	Coordenador	Pares	Par Perito em Avaliação	Par Especialista em Integração da Perspetiva de Género e Diversidade
Eduardo Reis	Sara Pereira	Cristina Dimas	Cristina Dimas	Sara Pereira
		Lígia Veloso		
		Fátima Gomes		

### 3.6. Observações Gerais

**Resumindo**, houve um total de 15 organizações envolvidas vindas de 12 cidades diferentes. Em Malta, Lituânia e França, cada organização veio de uma cidade diferente. No caso da Itália, houve 3 organizações que participaram do teste-piloto provenientes de 2 cidades, enquanto que, no caso de Portugal, houve 4 organizações, das quais 3 da mesma cidade. A distribuição geográfica dos prestadores revistos, por um lado, dá indicações sobre o quão atraente é a metodologia e, por outro, pode ser justificada como uma forma de ultrapassar os riscos e os receios de perder vantagem face a concorrentes diretos. Esta consideração também é reforçada pelo facto de organizações e pares terem participado de forma voluntária – cobrindo as despesas relacionadas com a participação – e em nenhum dos casos se pode afirmar que comentários negativos ou não construtivos tenham sido veiculados.

No que diz respeito à oferta educacional das organizações envolvidas, houve um total de 13 a trabalhar tanto no domínio da educação formal como não formal e apenas 2 a trabalhar apenas no domínio não formal. No caso de Malta, Lituânia e França, as organizações optaram por ser avaliadas durante a Revisão por Pares nos mesmos domínios de EA em que operam. Em Itália, havia apenas uma que trabalha no setor formal e não formal de AL e foi avaliada apenas no setor não formal. Em Portugal, das 4 organizações envolvidas e que trabalham tanto no domínio formal como não formal, 3 foram revistas apenas no formal e uma apenas no setor não formal da EA.

**Domínios da EA presentes na Revisão por Pares**



**A homogeneidade dos comentários e *feedback* recolhidos junto dos muitos atores envolvidos** – tanto do lado dos pontos fortes reconhecidos como do lado das fraquezas – parece confirmar a intuição inicial dos parceiros PRALINE de que a **Revisão por Pares Europeia é uma metodologia apropriada para o leque muito diferenciado de oportunidades de aprendizagem de adultos**. Áreas de melhoria foram identificadas ao longo do processo, em particular relativamente à quantidade e à estrutura interna de alguns dos principais instrumentos (relatório de autoavaliação; modelo de ata das entrevistas, relatório da revisão por pares, etc.) mas mesmo as organizações revistas de menor dimensão, revelaram uma opinião sobre a metodologia como *“útil, apropriada e facilmente adaptável às necessidades dos prestadores”*.

**Envolvimento da Gestão e da equipa**

Conforme reconhecido pela maioria das abordagens de GQ e pelas recomendações estabelecidas a nível europeu, **o envolvimento da Gestão é fundamental para a implementação bem-sucedida de sistemas de garantia da qualidade**. Foi acordado pelos parceiros que era importante envolver os profissionais-chave das organizações, bem como pares no caso da Itália onde as Revisões por Pares não foram recíprocas. A este respeito, o teste-piloto em todos os cinco países registou resultados extremamente positivos, conforme demonstra a avaliação média de 4,5 (numa escala de 5 pontos, sendo 5 o valor mais alto da escala; 1 o valor mais baixo da escala) obtida na questão relativa ao **“compromisso total da Gestão, em particular com eventuais alterações resultantes da Revisão por Pares”** (pergunta 1.1 da Avaliação de Impacto). De facto, **na maioria dos casos a Gestão de topo** - Presidente, Diretor, Gestor da Qualidade, etc. – **participou na Revisão por Pares principalmente na sessão de *feedback* oral, mas em alguns casos também na fase de preparação com a seleção das áreas de qualidade e a produção do relatório de autoavaliação** como sublinhado em particular para FR1, FR2, MT2, MT3, IT2, IT3.

Quanto ao envolvimento da equipa, **as organizações fizeram esforços para garantir** – tanto quanto possível – **a participação plena da equipa**. Para as pequenas organizações – como para IT1 e MT2, por exemplo – foi fácil e permitiu um excelente trabalho de equipa na preparação e acolhimento da revisão por pares. Também nas outras organizações foi relatado que as pessoas entrevistadas da equipa e os

aprendentes/educandos adultos estavam cientes do processo de que faziam parte, apoiando a afirmação de que **informação de contexto e explicações foram partilhadas antecipadamente. Menos eficaz foi o envolvimento da equipa no processo de autoavaliação**, o que se infere do conteúdo dos relatórios de autoavaliação e confirmado pelos comentários das equipas de pares através das respostas à questão 2.3 da Avaliação de Impacto, cuja pontuação média foi de 3,9 com um caso assinalado de “não envolvimento” (1) e um de “envolvimento muito fraco” (2). No caso da LT1, o pessoal administrativo também esteve envolvido e forneceu um bom apoio aos colegas envolvidos no processo de revisão por pares.

### **Desempenho e competências dos pares**

Em **Itália** houve um total de **12 pares envolvidos no teste-piloto** (todos participaram na formação de pares) – 69,23% mulheres, – dos quais 2 oriundos de organismos públicos (*Regione Umbria*) e 10 de 9 diferentes organismos privados / centros de formação. No que diz respeito à função dentro da organização, houve funcionários públicos, 7 gestores, 1 consultor e 2 formadores. Em particular, 58,3% dos participantes possuíam conhecimentos e experiência em sistemas de Garantia e Gestão da Qualidade e 33,3% em sistemas de EFP e EA.

Na **Lituânia**, houve **14 pares dos quais 11 participaram da formação de pares organizada em Vilnius em maio de 2016**. Destes, 42,86% tinham funções executivas ou de gestão e 57,14% eram professores com experiência na área da EA, com experiência adicional em auditoria interna e/ou externa e avaliação.

Entre os **16 pares de Portugal**, 13 não tinham experiência anterior na Revisão por Pares, embora todos tenham participado ou na formação para formadores de pares ou na formação de pares organizadas no âmbito do projeto. 25% dos pares tinham funções de gestão ou coordenação em vários departamentos, como formação, reconhecimento de competências e gestão da qualidade.

**Em França, foram envolvidos 9 pares formados**, dos quais 44,44% com funções de gestão, 22,22% técnicos de formação e 33,34% formadores. Destes 55,55% tinham experiência em Garantia da Qualidade e os restantes em atendimento e orientação em EFP.

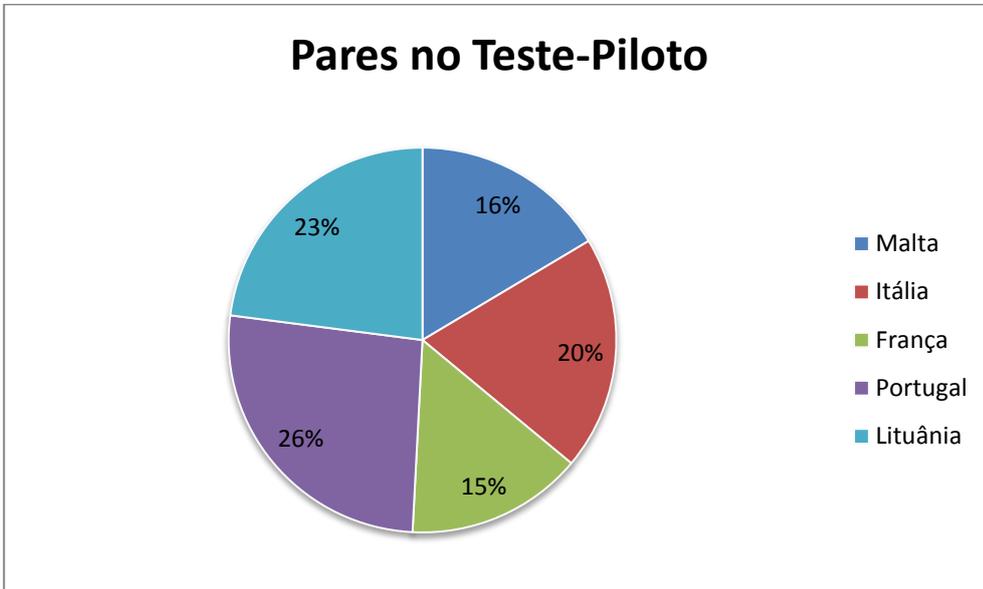
**Malta envolveu um total de 10 pares que foram formados pelo MUT**, dos quais 30% possuíam experiência em formação e os outros variavam a sua experiência em áreas como: gestão, comunicação, avaliação, acreditação, investigação, estatística e *design* e avaliação de cursos.

**Em geral, as competências das Equipas de Pares pareceram estar alinhadas com as tarefas que tinham que realizar** conforme confirmado pela pontuação média de 4.4 (numa escala de 5 pontos, sendo 5 o valor mais alto da escala; 1 o valor mais baixo da escala) dada à questão 2.1 da Avaliação de Impacto “*Em que medida os conhecimentos e competências da Equipa de Pares preencheram os requisitos? (competências necessárias e backgrounds institucionais)?*”. **Especificamente, na maioria dos casos, os pares avaliaram os seus colegas e a Equipa de Pares como um todo como “bom” (4) e, em alguns casos, como “muito bom” (5)**. A composição da Equipa de Pares seguiu as regras estabelecidas no Manual *Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos*, com um **bom equilíbrio entre os Pares que já haviam realizado Revisão por Pares** – ou outro tipo de atividades semelhantes – **e aqueles que experimentaram pela primeira vez**. Nas suas avaliações, os pares também expressaram algum tipo de autocritica. Um dos pares da IT2 observou, por exemplo, que “**para valorizar as suas competências ao máximo, todos os pares devem ter conhecimento do método e das ferramentas**”. A reflexão estimulada pelas ferramentas de meta-avaliação e de avaliação de impacto levou os pares a destacar algumas áreas de melhoria (Anexo IV).

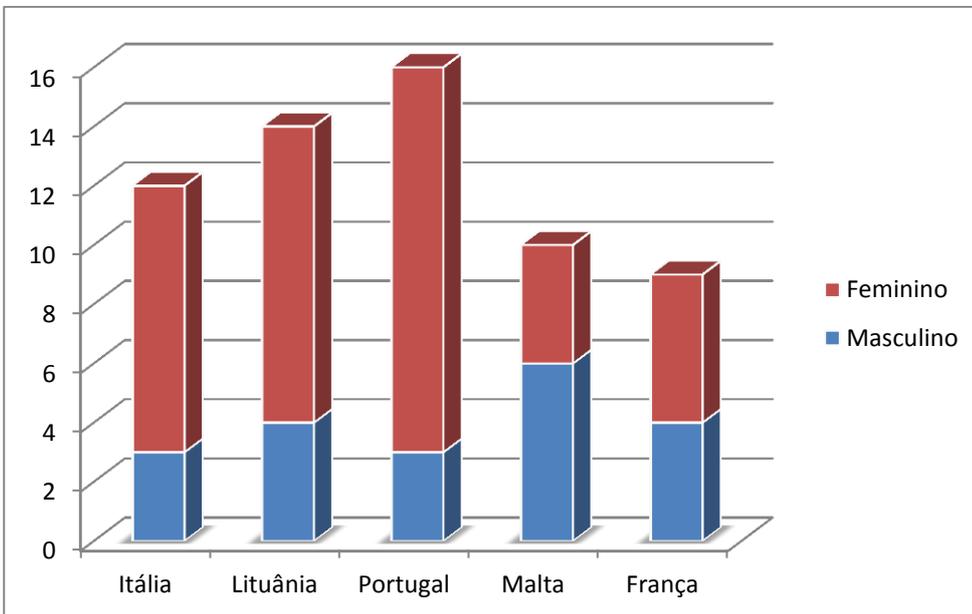
## Avaliação do Teste-Piloto

Dos diferentes relatórios surgiram também comentários sobre a **importância do facilitador**, seja pela sua **experiência com a metodologia** (por exemplo PT, LT), seja **pela disponibilidade e abordagem construtiva demonstrada** como surgiu, por exemplo, no caso de IT1, IT3, MT2, PT1.

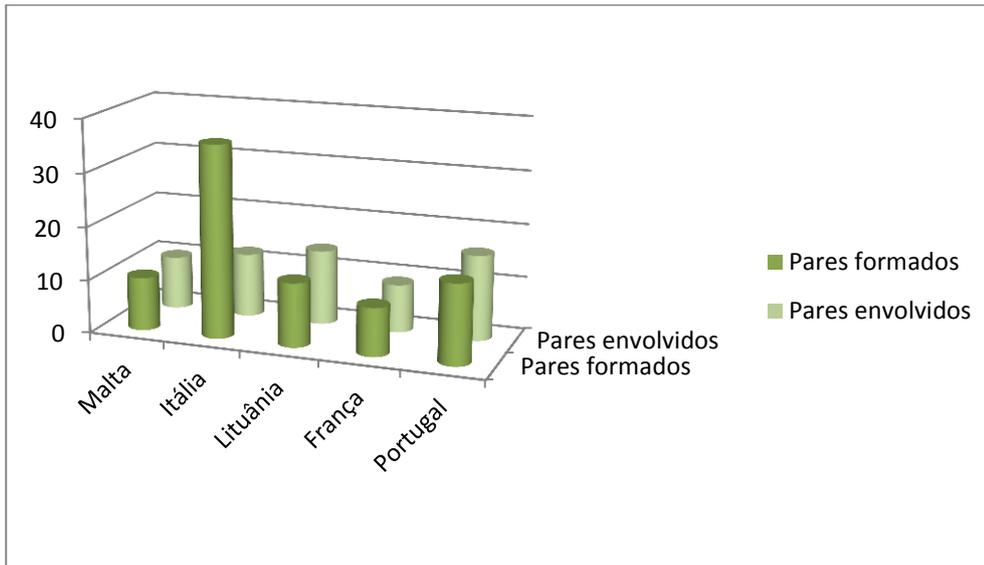
% de Pares envolvidos no teste-piloto por país



Pares envolvidos no teste-piloto por país e por gênero



Número de pares formados no projeto PRALINE e número de pares envolvidos no teste-piloto por país



### Áreas de qualidade selecionadas

A fim de validar a adaptação da Revisão de Pares Europeia ao setor da Educação de Adultos, **os parceiros tentaram cobrir o maior número de Áreas de Qualidade possível para que os critérios e os indicadores fossem testados diretamente pelos prestadores e pelas partes interessadas nos diferentes países.** Ao mesmo tempo, acordou-se permitir às organizações que escolhessem aquelas consideradas mais relevantes para não comprometer ou alterar a sua opinião sobre a metodologia. Nos cinco países, **um total de 9 de 11 áreas de qualidade possíveis** foram escolhidas para a revisão durante o teste-piloto. Os mais selecionados foram naturalmente das áreas de qualidade (AQ) nucleares:

- AQ2 – “Informação, orientação e inscrição” (8 vezes);
- AQ1 – “Oferta” (7 vezes);
- AQ3 – “Processo de ensino-aprendizagem (4 vezes).

Na maioria dos casos, os pares relataram que as áreas de qualidade escolhidas estavam em linha com a estratégia geral de qualidade da instituição (em média, 4,25 (numa escala de 5 pontos, sendo 5 o valor mais alto da escala; 1 o valor mais baixo da escala) segundo a informação recolhida nas Avaliações de Impacto, apesar de **geralmente selecionados através de uma abordagem de “cima para baixo” e, portanto, refletindo principalmente a perspetiva da Gestão, que em muitos casos usou a Revisão por Pares como ferramenta de suporte para mudanças internas e reestruturações.**

### Feedback sobre as ferramentas disponíveis para a implementação da metodologia

De todos os países envolvidos vieram comentários referindo que **a metodologia precisava de alguns ajustes ou simplificação**, em especial no caso dos **modelos contidos na Tool-box**. Efetivamente algumas das ferramentas foram sentidas como *“muito burocráticas, repetindo-se, confusas, difíceis de abordar”*, etc. Em particular:

- Algumas secções são repetidas no “Formulário de Informação Inicial da Revisão por Pares”, no Relatório de Autoavaliação” e no “Relatório da Revisão por Pares” sem necessidade;
- O modelo de ata das entrevistas obriga a “andar com o documento para cima e para baixo” várias vezes ao longo da entrevista (é muito detalhado e não é fácil de ser preenchido eletronicamente), complicando o processo de avaliação já de si complexo;

## Avaliação do Teste-Piloto

- Importância de numerar as ferramentas e inserir referências no Manual especificando quando cada ferramenta precisa de ser usada (resultado do Evento Multiplicador organizado em Perugia – 05-12-2016 – grupos de trabalho sobre a Tool-box<sup>18</sup>);
- As referências no Manual às ferramentas da Tool-box nem sempre fornecem indicações claras sobre como usar as ferramentas no processo de aplicação da metodologia.

No que diz respeito ao Manual, a informação detalhada fornecida por fase da RP bem como a sua estrutura geral parecem não ter levado a outros comentários específicos que não o da sua utilidade para apoiar os pares (LT). A comparação entre o teste-piloto em Malta e em França, ambos “recém-chegados”, mas que, respetivamente participaram e não participaram numa RP real com pares mais experientes, **sugerem a importância de uma cooperação mais forte entre países – quer através de formações quer através da participação como observadores antes de atuar como Par**. Ao mesmo tempo, porém, os resultados obtidos – compromisso das organizações revistas, *feedback* positivo das entidades revistas sobre a avaliação recebida, etc. – **reforçam a confiança na validade da metodologia para o setor da educação de adultos formal e não formal**.

---

<sup>18</sup> 3 Grupos de trabalho, respetivamente, sobre a "Validação do Manual da Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos": *o que funciona, o que falta, o que deve ser alterado*"; "Validação da Tool-box para a Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos: *o que funciona, o que falta, o que deve ser alterado*"; e "Validação das Áreas de Qualidade nucleares (1 a 4) previstas para a Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos: *o que funciona, o que falta, o que deve ser alterado*" realizada durante o evento de disseminação "Uma Estratégia para a Participação Ativa de Adultos em Educação e a Revisão por Pares como uma Metodologia para se familiarizar com a Garantia da Qualidade", realizado em Perugia a 5 de dezembro de 2016.

## IV. AVALIAÇÃO EXTERNA <sup>19</sup>

O projeto PRALINE decidiu submeter a uma avaliação externa a adaptação da Metodologia da Revisão por Pares Europeia ao setor da Educação de Adultos e o seu teste-piloto, para reforçar os resultados alcançados e ter uma opinião especializada sobre os possíveis impactos do projeto no vasto – e em mutação – cenário da Educação de Adultos na Europa, e também sobre como melhor apoiar a adoção da Revisão por Pares Europeia no âmbito dos sistemas de GQ na Europa. Em termos de **critérios de seleção** considerou-se, por um lado, a experiência no campo da garantia da qualidade e em sistemas de gestão da qualidade para a EFP e, especificamente, na metodologia da Revisão por Pares e, por outro lado, a capacidade para aplicar uma abordagem estratégica, nomeadamente ao nível sistémico. Os dois especialistas abaixo mencionados foram, assim, selecionados para realizar a avaliação:

- **Giorgio Allulli** (A) – Membro do comité de direção do QREGQ, antigo ponto de referência nacional de garantia da qualidade para a EFP da Itália, especialista sénior em garantia da qualidade em educação e formação profissional e na metodologia da Revisão por Pares Europeia;
- **Leena Koski** (K) – Conselheira de Educação na *Agência Nacional Finlandesa de Educação (EDUFI)*, ponto de referência nacional de garantia da qualidade para a EFP finlandês, membro do comité de direção do QREGQ, especialista sénior em garantia da qualidade em educação e formação profissional.

A preparação do seu trabalho foi feita através de troca de *e-mails* e de documentação preliminar – tais como instrumentos de planeamento e monitorização do teste-piloto -, e de uma reunião presencial em Roma no *CIOFS Formazione Professionale* a 11 de fevereiro de 2016 (após a Formação Transnacional para os Formadores de Pares e ainda na fase de planeamento operacional das formações a nível nacional e posterior implementação das RPs). Conforme relatado claramente por *Allulli* na sua contribuição, o objetivo da avaliação externa “**é a avaliação da adaptação da metodologia da Revisão de Pares Europeia ao setor da Educação de Adultos**”, mais precisamente de:

1. **Os procedimentos internos de monitoramento & avaliação adotados pelos parceiros PRALINE;**
2. **A adequação da metodologia da Revisão de Pares para o setor da Educação de Adultos** adaptada e testada no âmbito do projeto PRALINE.

Para isso, examinaram os resultados do processo interno de monitorização e avaliação, analisando os documentos produzidos no contexto da aplicação da metodologia e principalmente as ferramentas de meta-avaliação. A coleção de comentários e *feedbacks* analisados envolveu todos os diferentes atores: pares; organizações revistas; parceiros do projeto PRALINE.

Os resultados da sua análise são relatados abaixo e foram parcialmente utilizados para o desenvolvimento das **Recomendações para a Garantia da Qualidade no Setor da Educação de Adultos - Contribuição da Metodologia da Revisão por Pares Europeia e Áreas de Implementação Sugeridas** <sup>20</sup>, produção intelectual 5 do projeto.

---

<sup>19</sup> Para facilitar a leitura, foi decidido não encaminhar todas as citações para o texto original; embora todo o conteúdo deste capítulo tenha origem nos relatórios dos avaliadores externos, *Leena Koski* (K) e *Giorgio Allulli* (A).

<sup>20</sup> *Recomendações para a Garantia da Qualidade no Setor da Educação de Adultos - Contribuição da Metodologia da Revisão por Pares Europeia e Áreas de Implementação Sugeridas* – projeto PRALINE 2014-1-IT02-KA204-003626, maio de 2017- <http://www.praline-project.eu/Result05.asp>.

Em primeiro lugar, vale a pena focar a atenção nas **indicações relativas ao processo de implementação do teste-piloto** em si, que foi uma das áreas abrangidas pela avaliação de *Giorgio Allulli*. De acordo com os seus comentários, *“o planeamento e a implementação do projeto seguiram cuidadosamente o “ciclo da qualidade” (planeamento, implementação, avaliação, revisão), seguindo o modelo de referência introduzido pela Recomendação QREGQ, mesmo não tendo havido tempo suficiente na vida útil do projeto para implementar a última fase do ciclo”*. A avaliação destacou que, para cada etapa do projeto, foi pedido *feedback*, declarações reflexivas e meta-avaliações aos parceiros do projeto e às outras pessoas envolvidas. *“Esta compilação de reações das pessoas envolvidas colocou os coordenadores do projeto na posição de melhorar a metodologia utilizada”*, melhorando, também, as tarefas e a carga de trabalho dos pontos de contacto nos cinco países. A única observação de sentido menos positivo prendeu-se com o facto de **nem todos os parceiros terem completado o seu relatório de *feedback* final da experiência (A)**.

Passando para a avaliação do teste-piloto, as primeiras atividades avaliadas foram as **formações**, tanto a formação transnacional para os formadores de pares como a formação dos pares a nível nacional. Para além dos comentários recolhidos junto dos beneficiários relatados em III.2, os avaliadores referem que os *“comentários colocam em evidência a complexidade da Revisão por Pares e, conseqüentemente, as muitas facetas do papel do Par e a formação necessária. Em particular, a necessidade de atualizar/melhorar as competências de avaliação e comunicação foi mencionada”*. Além disso, os avaliadores concordam com o facto de que uma *“abordagem mais prática deve ser adotada. Mais exercícios práticos devem ser inseridos no programa de tais formações e os participantes devem ser apoiados trabalhando diretamente com as ferramentas disponíveis, especialmente aquelas a utilizadas durante a Visita dos Pares (por exemplo, Formulário de Avaliação das Áreas de Qualidade, Atas de Entrevistas e Diretrizes para a Análise das Entrevistas, Meta-avaliação dos Pares)”* (A). Ao organizar a formação dos Pares, *“pode ser útil usar estudos de caso (descrição e auto-avaliação)”* (K).

No que se refere à implementação das Revisão por Pares, os fatores destacados como mais críticos pelos atores envolvidos são os detalhados em III.3 e especificamente:

- O tempo limitado disponível para os Pares em comparação com a complexidade da metodologia e as áreas a serem investigadas. Esta foi a dificuldade mais frequentemente sentida pelos pares. O tempo disponível para a visita à entidade foi de dois dias, preenchido por um denso conjunto de reuniões com inúmeras partes interessadas. As limitações de tempo foram sentidas especialmente nos momentos de entrevista com as partes interessadas e de observação dos grupos em formação;
- A carga burocrática que representa o elevado número de formulários a preencher, às vezes repetitivos, particularmente crítico quando se trata de pequenas organizações;
- A necessidade de maior flexibilidade na gestão do tempo para ter a oportunidade de aprofundar os aspetos considerados mais interessantes e mais importantes;
- Dificuldade de interpretação do Manual nos países onde não havia uma versão na língua nacional ou a existente não era adequada (LT, FR).

Uma preocupação também foi relatada relativamente a uma Revisão por Pares organizada em torno de um evento (um seminário organizado por IT3). Esta atividade exigiu uma boa dose de flexibilidade da parte dos pares, porque a Metodologia da Revisão por Pares está focada na avaliação da prestação de serviços de formação das organizações e não em eventos.

Quanto às **sugestões de melhoria**, as mais frequentes são as relacionadas com o tempo: foi considerado por muitos parceiros necessário mais tempo para os pares entrevistarem e refletirem. Além disso, a

questão da flexibilidade foi muitas vezes levantada, na medida em que o cronograma da metodologia da Revisão por Pares é considerado bastante estanque.

O sucesso da Revisão por Pares **depende de estarem ou não a ser revistas Áreas de Qualidade significativas e relevantes para a entidade**. Além disso, a transparência e a comparabilidade entre diferentes Revisões por Pares só podem ser garantidas se um quadro comum servir de ponto de partida. Nesse sentido, um quadro de **Áreas de Qualidade foi definido para o Procedimento da Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos** que:

- tem em conta as quatro dimensões nucleares da qualidade na educação e adultos (igualdade, eficácia, eficiência e relevância);
- inclui as áreas cruciais de uma entidade prestadora de serviços de educação de adultos de alta qualidade de uma forma clara, prática e trabalhável;
- abrange uma ampla gama de Áreas de Qualidade usadas na Europa, facilitando assim o seu uso a nível europeu;
- serve como ferramenta de leitura transversal para diferentes quadros de qualidade nacionais, melhorando a transparência e a comparabilidade na Europa.

Depois de testar o manual e a metodologia de RP nas instituições participantes (entidades prestadoras de serviços de Educação de Adultos), os pontos de contacto e os parceiros nacionais do projeto foram convidados a preencher questionários relatando os seus comentários e a sua meta-avaliação sobre a experiência. Os comentários positivos foram a maioria absoluta. **Todos os parceiros se relevaram globalmente satisfeitos**, como relata o ponto de contacto Maltês:

*“A partir dos comentários recebidos verbalmente pelas três organizações que voluntariamente participaram do projeto-piloto de Revisão por Pares, pareceu que estavam realmente entusiasmados com a revisão, tanto antes como depois.”*

Comentários semelhantes vieram do ponto de contacto Lituano:

*“O teste-piloto proposto contribuiu muito para a melhoria da abordagem e práticas de GQ e ajudou a estabelecer uma nova tradição de RP, pois, assim, de forma holística, acaba por se avaliar todos os processos”.*

Quanto ao ponto de contacto Português:

*“Nas sessões de feedback oral, tanto a Gestão como o staff das organizações revistas expressaram a relevância e pertinência das sugestões de melhoria apresentadas pelas equipas de pares e também enfatizaram a mais-valia da metodologia da RP, em acréscimo às práticas de garantia da qualidade já existentes e implementadas. O “sentimento” foi o de que muitas das sugestões de melhoria feitas pelos pares seriam levadas em consideração para melhorar a qualidade das organizações envolvidas e dos seus serviços de educação de adultos”.(A)*

Para concluir, apresenta-se algumas sugestões finais provenientes dos avaliadores externos:

1. *“No que se refere ao **suporte necessário para a implementação da Revisão por Pares**, formação de pares adequada será um dos requisitos importantes para a implementação bem-sucedida da metodologia da Revisão por Pares no setor da Educação de Adultos. **A nível nacional e a nível europeu, alguns esquemas de mentoria poderiam ser propostos**. Por exemplo, a equipa de pares pode ser composta por pares “recém-chegados” e pares mais experientes. Muita atenção deve ser dada à **compreensão e interpretação das áreas e critérios de qualidade e ao que significa avaliação baseada em critérios**”. (K)*
2. *“Introduzir **atividades mais práticas** e exemplos nas formações de pares”. (A) (K)*

3. *“O ponto mais crítico em relação à metodologia apontado tanto por pares como por parceiros do projeto relaciona-se com o **tempo limitado disponível** para a visita dos pares em comparação com as atividades solicitadas pela metodologia da Revisão por Pares. Esta é uma questão desafiadora, porque, como a Revisão por Pares é geralmente uma atividade voluntária, é difícil estender o tempo gasto pelos Pares na entidade a ser avaliada. Por outro lado, também é difícil comprimir as atividades previstas na metodologia para cada área de qualidade. Uma possível solução (que pode ser considerada especialmente se os Pares não tiverem uma experiência anterior na metodologia) é **centrar a Revisão por Pares numa única área de qualidade; isso permitindo, aprofundar as questões problemáticas ligadas à área em investigação, focalizando nesta área a análise antes, durante e após a visita.** Mesmo o relatório de autoavaliação, que, quando não há material anterior, representa um pesado empreendimento para a organização, poderia concentrar-se apenas na área de qualidade escolhida. **Por outro lado, se apenas uma área de qualidade for escolhida, a organização receberá um contributo limitado para a melhoria** e levará mais tempo para visualizar globalmente as áreas de melhoria da organização”. (A) (K)*
4. *“**Uma divulgação abrangente e ativa constituem claramente um pré-requisito para a implementação da Revisão por Pares no setor da Educação de Adultos.** O maior número possível de entidades prestadoras de serviços de educação de adultos deve experienciar o procedimento da Revisão por Pares para garantir a sua aceitação ascendente. Portanto, em todos os países do projeto **deve ser feito um esforço extra pelas entidades prestadoras de serviços de educação de adultos para tornar visíveis os resultados e as experiências.** As entidades que testaram a metodologia da Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos podem, por ex. formar a espinha dorsal de uma rede nacional de Revisão por Pares que poderia suportar uma maior implementação”. (K)*
5. *“**O posicionamento da Revisão por Pares no mais amplo sistema de garantia da qualidade no setor da educação de adultos assegurará o uso da Revisão de Pares e o seu reconhecimento como metodologia de avaliação externa a nível nacional e europeu.** Já existem, no setor da educação de adultos, diferentes métodos de garantia da qualidade em uso em diferentes países. Por conseguinte, a Revisão por Pares deve, numa primeira fase, ser introduzida como complementar aos esquemas de garantia da qualidade existentes, e não como algo que substitui os métodos já utilizados. Em particular, **a relação com outras formas de avaliação externa e autoavaliação parece ser importante também no setor da educação de adultos.** A implementação futura da Revisão por Pares terá também que passar pela definição das possíveis funções da Revisão por Pares dentro dos sistemas de acompanhamento da educação de adultos. O valor acrescentado da Revisão por Pares em comparação com outros métodos e procedimentos também deve ser enfatizado. Em países com longa tradição de sistema de avaliação baseados na inspeção, a introdução da Revisão por Pares deve especificar a ligação com a inspeção”. (K)*
6. *“Poderia ser útil analisar no futuro os resultados do projeto PRALINE no quadro de uma análise de impacto, por exemplo usando as orientações definidas no documento Peer Review Impact Guidelines”.<sup>21</sup>(K)*

---

<sup>21</sup> Peer Review Impact Guidelines – Ensuring the impact of Peer Reviews to improve provision of VET in Europe, 2011 - [http://www.oph.fi/download/136875\\_Peer\\_review\\_impact\\_guidelines.pdf](http://www.oph.fi/download/136875_Peer_review_impact_guidelines.pdf)

## V. CONCLUSÕES

A experiência conduzida através da adaptação da Revisão por Pares Europeia ao setor da Educação de Adultos e seu teste-piloto globalmente **confirma o pressuposto de que a metodologia previamente validada para outros domínios da educação e formação é de fato adequada para a educação formal e não formal de adultos**. Provou ser:

- **Flexível o suficiente para entidades prestadoras com sistemas de gestão da qualidade não amadurecidos** como é o caso das organizações do 3º setor que não têm a oferta de oportunidades de formação para Adultos como principal área de atividade ou para pequenos prestadores, como é o caso de alguns sindicatos;
- **Eficaz para o setor de educação de adultos não formal** e, portanto, capaz de apoiar o diálogo com entidades prestadoras de serviços de educação formal e a sua abordagem mais estruturada e regulada em termos de objetivos, grupos-alvo e resultados<sup>22</sup>, favorecendo, desta forma, a aprendizagem mútua e o intercâmbio de práticas;
- **Funcional para o reforço das chamadas *soft skills*** tanto do *staff* como da Gestão das entidades, uma vez que a aplicação da metodologia convoca o exercício de competências sociais e de comunicação, bem como o desenvolvimento de atitudes interculturais no caso das RP transnacionais;
- Um **apoio a organizações em processo de mudança** seja processos de reestruturação interna seja mudanças de condições e requisitos a nível sistémico, reforçando a consciencialização dos profissionais para a relevância dos mecanismos de garantia da qualidade como ferramenta de gestão em vez de uma sobrecarga administrativa;
- Uma forma de **melhorar o uso de práticas de autoavaliação** nos sistemas de garantia de qualidade das organizações de forma coerente com os objetivos das políticas da UE.

Em dois casos, a metodologia foi **aplicada tendo como foco uma única atividade ou programa de educação** mediante consulta ao ponto de referência nacional de garantia da qualidade para a EFP competente e para responder a uma necessidade específica expressa pelas organizações como resultado do seu processo de autoavaliação. Em ambos os casos, a avaliação considerou tanto as áreas de qualidade selecionadas como o foco específico que havia sido solicitado, o que resultou em *feedback* detalhado e preciso. Efetivamente testar a metodologia em atividades/programas específicos, convenceu as organizações parceiras de que esta possível aplicação da Revisão por Pares Europeia precisa ser abordada e desenvolvida em maior profundidade.

A abordagem e ferramentas do teste-piloto são o **resultado de um trabalho colaborativo entre várias partes interessadas relevantes** – nomeadamente, uma autoridade pública encarregue das políticas de EFP e EA; prestadores de serviços de educação públicos e privados com e sem fins lucrativos; sindicatos a nível nacional; uma associação “chapéu” que promove a Revisão por Pares na Europa e um centro de investigação especializado em investigação na área da EFP e EA. A heterogeneidade das perspetivas trazidas durante a fase de desenvolvimento foi um dos princípios de trabalho basilares e resultou num conjunto de critérios e indicadores que podem ser usados de forma fácil e benéfica por profissionais experientes em EFP e EA, organizações do 3º setor que oferecem formação profissional aos seus membros,

---

<sup>22</sup> Panteia “Desenvolvendo o setor de educação de adultos - Qualidade no Setor de Educação para Adultos”, Relatório final (Convite à apresentação de propostas EAC/26/2011) – 2013, p. XII.

## Conclusões

sindicatos e entidades prestadoras de serviços de educação de adultos. A cooperação bem-sucedida permitiu superar as dificuldades encontradas ao longo do processo de implementação do teste-piloto – nomeadamente as dificuldades de aplicação da metodologia apenas tendo participado na formação dos pares e as dificuldades estritamente relacionadas com a necessidade de um enfoque mais prático da metodologia, tanto durante a formação como durante as RP.

A fim de garantir uma difusão efetiva da metodologia em todos os países, é importante explorar formas de **integração nos sistemas de garantia da qualidade existentes para a educação, a partir da EFP**, como os casos da *Regione Umbria* e da Lituânia demonstram, respetivamente a nível regional e nacional. A integração também foi adotada por outras organizações parceiras, pois pode contribuir para *estender o âmbito de aplicação do QREGQ à educação de adultos*, tendo como ponto de referência as especificidades e heterogeneidade do setor da Educação de Adultos. Os parceiros estão convencidos da validade desta abordagem e da oportunidade que esta pode representar no apoio à transição de países e regiões europeias para **estratégias mais consistentes de aprendizagem ao longo da vida** nomeadamente em matéria de reconhecimento e validação de aprendizagens (formais, não formais e informais) anteriores.

As contribuições do projeto PRALINE e do teste-piloto da metodologia, este respeito, são as seguintes:

- Fornecer **uma linguagem comum** – a do Manual e das Áreas de Qualidade - inspirada no quadro de referência QREGQ e adaptada às experiências e práticas dos prestadores, e sobretudo, capaz de facilitar a cooperação e a confiança mútua entre os diferentes (sub)setores de educação. É realmente possível adotar a mesma metodologia, mas aplicar as áreas de qualidade disponíveis para um determinado (sub)setor, possivelmente envolvendo profissionais com forte formação e experiência em educação e formação profissional, mas operando num contexto diferente, e, por sua vez, enriquecer o valor da prática de aprendizagem mútua – *uma metodologia abrangente que acolhe às diferenças*;
- Apoiar a mudança dos sistemas educacionais na Europa através de uma abordagem baseada em resultados de aprendizagem que só pode ser aplicada completamente se forem implementados sistemas competentes de monitorização orientados para os resultados, o que não é o caso na maioria dos sistemas onde a avaliação se concentra no cumprimento de um conjunto de padrões mínimos e não explora suficientemente o desempenho das entidades prestadoras de serviços de educação.

Além disso, a possibilidade de **adotar a metodologia a nível transnacional** parece ter o potencial de reforçar a cooperação entre prestadores a nível europeu – em particular envolvendo aqueles que não oferecem formação profissional e que até agora têm tido escassas oportunidades de intercâmbio de práticas e de aprendizagem mútua com colegas estrangeiros. Profissionais a atuar como pares em vários países podem apoiar o crescimento e a qualidade do setor de forma mais homogênea nas diferentes regiões da União Europeia, ao mesmo tempo que reforçam as suas competências – profissionais e transversais. A aplicação da Revisão por Pares Europeia contribuiu e pode favorecer a internacionalização de prestadores formais e não formais e a melhor compreensão de outros sistemas de EFP e EA na Europa. É importante não deixar o setor da EA fora dos processos de internacionalização na educação, em nome de uma Europa mais forte e competitiva.

Para concluir, vale a pena recordar as **áreas de melhoria e desenvolvimento identificadas**:

- Racionalizar e **simplificar algumas das ferramentas fornecidas** na *Tool-box para a Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos*, tal como emergiu da avaliação do teste-piloto;

## Conclusões

- **Formalizar vias flexíveis para a aplicação da metodologia da Revisão por Pares Europeia** que permitam às organizações adotá-la de acordo com as necessidades e contextos específicos, sem comprometer a eficácia da avaliação como demonstrado pelas RP realizadas em programas/atividades de formação específicos ou como sugerido pelos avaliadores externos, que avançam a possibilidade de avaliar apenas uma área de qualidade no caso de prestadores não experientes;
- Investigar o **papel dos Pares** como catalisadores para uma abordagem “suave” à garantia e gestão da qualidade para prestadores não experientes ou com processos não estruturados e como facilitadores para o crescimento global da qualidade da oferta de educação de adultos;
- Avaliar melhor o **impacto** da participação na Revisão por Pares Europeia **em termos de desenvolvimento/reforço de soft skills**;
- Promover o **valor formativo das áreas de qualidade** desenvolvidas para o setor da Educação de Adultos, que podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de uma cultura de qualidade nas entidades prestadoras e nas restantes partes interessadas, bem como no reforço das suas competências de autoavaliação e gestão da qualidade.

## VI. BIBLIOGRAFIA

1. ALLULLI, G., FARINELLI, F., PETROLINO, A., *L'autovalutazione d'Istituto, modelli e strumenti operativi*, Guerini, 2013.
2. CEDEFOP, *Handbook for VET providers. Supporting internal quality management and quality culture*, 2015 - <http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/3068>.
3. CEDEFOP, *Monitoring the use of validation of non-formal and informal learning*, 2016 - <http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/4148>.
4. DIMAS, C., *Qualidade na Formação: Peer Review na Formação Contínua...*, CRC do CECOIA - Boletim Digital, No. 2, September 2008, <http://www.peer-review-education.net/calimero/tools/proxy.php?id=14711>.
5. *EQAVET Strategic plan 2016-2017 - deepening EQAVET work* - <http://www.eqavet.eu/gns/library/promotional-materials.aspx>.
6. *European Peer Review Manual*, 2007 - [http://www.peer-review-network.eu/media/pdf/Manual/Peer\\_Review\\_European\\_P\\_R\\_Manual\\_EN\\_08.pdf](http://www.peer-review-network.eu/media/pdf/Manual/Peer_Review_European_P_R_Manual_EN_08.pdf).
7. *European Peer Review Manual for initial VET*, 2007 - <http://www.peer-review-education.net/calimero/tools/proxy.php?id=12387>.
8. *Evaluation of implementation of the European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (EQAVET)*, Final report, 2013 - [https://ec.europa.eu/education/sites/education/files/eqavet-implementation-evaluation-2013\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/education/sites/education/files/eqavet-implementation-evaluation-2013_en.pdf).
9. <http://www.formationchampagneardenne.org/formation-pm1303-tonic-etape-a-rethel-vouziers-FC-1000018339.html>.
10. GUTKNECHT-GMEINER, M., *Peer Review as external evaluation in vocational training and adult education: definition, experiences and recommendations for use*, Edukacja Ustawiczna Dorosłych. Polish Journal of Continuing Education, 1 (80) 2013, 84-91.
11. *LOI n 2014-288 du 5 mars 2014 relative à la formation professionnelle, à l'emploi et à la démocratie sociale*, 2014 - <https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000028683576&dateTexte=&categorieLien=id>.
12. *Quality assurance in vocational education and training in Finland* - [http://www.oph.fi/download/148963\\_Quality\\_assurance\\_in\\_vocational\\_education\\_and\\_training\\_in\\_Finland.pdf](http://www.oph.fi/download/148963_Quality_assurance_in_vocational_education_and_training_in_Finland.pdf)
13. Panteia, *Developing the adult learning sector. Quality in the Adult Learning Sector*, 2013, [http://arhiv.acs.si/porocila/Quality\\_in\\_the\\_Adult\\_Learning\\_Sector-final\\_report.pdf](http://arhiv.acs.si/porocila/Quality_in_the_Adult_Learning_Sector-final_report.pdf).
14. *Peer Review for EQAVET. Training Manual for Training of Peer Trainers*, 2013 - [http://www.peer-review.gr/images/products/final/Trainers\\_program\\_EN.pdf](http://www.peer-review.gr/images/products/final/Trainers_program_EN.pdf).
15. *Peer Review Impact Guidelines – Ensuring the impact of Peer Reviews to improve provision of VET in Europe*, 2011 - [http://www.oph.fi/download/136875\\_Peer\\_review\\_impact\\_guidelines.pdf](http://www.oph.fi/download/136875_Peer_review_impact_guidelines.pdf).
16. *System of Basic Competences for Managing a Peer Review Addressed to Vocational Education and Training Providers*, 2013 - <http://www.regione.umbria.it/lavoro-e-formazione/standard-professionali>.
17. *Warming-Up Strategy for developing a Quality Culture*, 2016 - <http://www.praline-project.eu/Result01.asp>.



**Coordinated by:**

Associazione FORMA.Azione s.r.l. - Via Luigi Catanelli 19 - 06135 Perugia, Italy - Phone: +39.0755997340 - e-mail: [liuti@azione.com](mailto:liuti@azione.com) - [www.azione.com](http://www.azione.com)